

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

HIGIENE MORAL

Há indivíduos que são brancos por fora e negros por dentro. Falam como mestres e não prezam a sabedoria. Pregam os bons princípios da honra e da dignidade, mas não os respeitam, no seu foro íntimo. Mentem, caluniam e falsificam, com um ar sereno e convicto de quem serve o bem e a justiça.

Na «Feira das Vaidades» de Thackeray, os feirantes são, na sua maior parte, inconscientes: fazem o que viram fazer, habituando-se a lamber as botas do tipo que lhes fica por cima e a atirar pontapés ao que lhes está por baixo. Para estes, o mais importante é isto—a vaidade, não do ser, mas do parecer.

Grças à psicanálise, o homem de hoje começa a ser estudado no seu segredo e na composição secreta do seu caracter. Está-se descobrindo um continente ignorado. As crianças, quando recebem um boneco, não se limitam a vê-lo e a admirá-lo na sua graciosa aparência, pois tratam de penetrá-lo a fim de o compreenderem, desmanchando-o, peça por peça.

Os psicanalistas, aparte as diferenças, fazem o mesmo, quando observam os seus «pantins». Mesmo dentro de nós, há mistérios que a razão não conhece. O nosso Inconsciente tem qualquer coisa dos tesouros guardados nos subterrâneos onde a humidade cria bolor e ferrugem.

Reis e altos príncipes, de que os historiadores mais tarde se hão-de ocupar, erguendo-os a alturas inverosímeis, passam, através da multidão que os aclama, sem que ninguém saiba como é feita a máscara que trazem bem afivelada. Nero ou Calígula, monstros hu-

manos, não se revelavam facilmente, na sua crapula hedionda. Tinham uma técnica subtil, nos seus embustes.

Por que motivo, Lin Iutang insiste tanto nas suas sondagens acerca da crise psíquica dos homens de hoje?

E' que ele sente que, enquanto nós fizermos da nossa existência a negação da personalidade—sepulcro branqueado, oratória sem eloquência, ideia sem fé, valor sem contraste e confissões com os lábios pintados—a civilização perde a sua riqueza, a sua variedade e o seu esplendor.

Poderá o culto do prazer matar a fome do nosso espírito?

O amor ardente e profundo, marcado, no nosso coração, como um arabesco indelevel, virá a ser substituído por qualquer aperitivo saboroso e efemero?

Não nos esqueçamos de que o homem vive mais pelo interior do que pelo exterior, necessitando, portanto, de não fazer cenografia pessoal, mas escultura verdadeira, gesto de criar e abençoar e jamais movimento vão de semear, sem espalhar, pela terra, a semente que enche o celeiro.

Qual o problema fundamental que urge resolver, a fim de que nos libertemos do artifício e da ficção.

Já que o homem é um todo que não se pode dividir em bocados, como as pedras ou os troncos, impõe-se que sustente a sua unidade, no pensamento e na acção. Na alma e no corpo, no sonho ou na realidade, ele só consegue realizar-se na harmonia e não na contradição.

Aspira ele, porventura, a ser o fantasma de si mesmo, o espantinho da sua consciência?

Impossível: teria o destino dos perdulários que desbaratam o seu património, na estéril ociosidade. Nós, velhos e novos, estes ainda mais do que aqueles, caso nos recusássemos ao esforço de viver, segundo a natureza e o espírito, isto é: lutando, vencendo e resistindo ao mal, cometeríamos uma traição aos nossos deveres para com Deus e para connosco.



Canhões pesados com camuflagem de arbustos em Belas

OS EXERCÍCIOS DE CONJUNTO DOS RECRUTAS

Uma visita aos locais

de estacionamento das tropas

que constituem a 8.ª divisão

A hora a que fechamos o nosso jornal, estão a iniciar-se, com o «restabelecimento de comunicações destruídas pela aviação inimiga», os exercícios finais de conjunto das escolas de recrutas do Governo Militar de Lisboa, nos quais tomam parte mais de 10.000 homens de todas as armas.

Na serra da Carregueira, no campo de tiro do G. M. L. e nos terrenos que o circundam, além do Quartel General divisionário, comandado pelo governador militar, sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, e que tem como chefe do estado-maior o sr. major José de Oliveira Vitoriano, instalaram-se: os batalhões de Sapadores Mineiros e de Transmissões, a Coluna de Munições 80, o Grupo Movel Antiaéreo de 4 centímetros e a Secção Veterinária.

Na Amadora concentraram-se a Companhia Divisionária Anticarro 80 e a Companhia Independente Antiaérea 80; ao Sul daquela localidade, na Quinta do Borrel, a Companhia de Transportes Gerais, a Companhia de Reparação de Material e a Secção de Reabastecimento de Combustíveis e Lubrificantes; nos pinhais a Norte da Galiza, o regimento de Infantaria 81; em Ranholas-Linhó o regimento de Infantaria 82; em Massamá e Carcavelos, o regimento de Obuses Ligeiros 80; em Belas, o Grupo de Obuses Pesados 80; em Vila Verde o Grupo de Cavalaria Divisionária 80; na Mata de Queluz, os Serviços de Subsistências; na Agualva, o Grupo Sanitário Divisionário; na Lagoa Azul, o batalhão de Caçadores 5; em Cascais-Guincho, o batalhão de Metralhadoras 1; em Albarraque,

o Grupo Independente de Obuses Ligeiros 6; e, finalmente, em Rio de Moura, o Regimento Blindado 7.

Estas unidades são formadas, na sua maioria, por elementos de diversos regimentos ou batalhões, que tendo marchado, com a sua verdadeira designação, para os locais de estacionamento, ali se agruparam para dar origem aos núcleos da 8.ª Divisão, cada um dos quais ficou a ser automaticamente comandado pelo coronel mais antigo.

O início das operações

O Q. G. da «8.ª Divisão» forneceu hoje à Imprensa um comunicado sobre a «situação».

Segundo ele «as tropas continuam estacionadas, em vigilância, prontas a actuar ao menor indicio de actividade dos inimigos».

Hoje, «a Aviação adversária intensificou os seus ataques. Em consequência dos bombardeamentos,



Uma sentinela disfarçada com folhagem

mentos, algumas comunicações e transmissões ficaram interrompidas. Para reparar os estragos, entraram em acção os batalhões de Sapadores Mineiros e de Transmissões. Ainda por efeito dos bombardeamentos, houve avarias em viaturas e foi atingido o Trem de Viveres de uma unidade. O Serviço de Saúde tem tido trabalho árduo, no tratamento e evacuação dos feridos».

A constituição das unidades

Durante a nossa visita de hoje, verificamos que: o Batalhão de Sapadores Mineiros divi-

Surgiram à última hora dificuldades para a formação do governo francês

PARIS, 12.—Dificuldades da ultima hora atrasaram a formação definitiva do gabinete de René Pléven. O presidente do Conselho investido, que negociou até às 5 horas, recomeçou as conversações a meio da manhã. Não parece que se encontre já em posição de apresentar o seu gabinete ao presidente da Republica antes desta tarde. Presso pelos desejos dos socialistas e pelas reservas do M. R. P., obrigado a contar com os pedidos formulados pela União das Esquerdas de que faz parte, Pléven viu-se na obrigação de proceder à distribuição das pastas com grande circunspeção a fim de estabelecer uma dosagem politica minuciosa susceptível de satisfazer uns sem descontentar demasiado os outros.

Os radicais reuniram-se esta manhã para examinar a situação e de harmonia com certos rumores ouvidos nos corredores da Assembleia Nacional parece que examinaram nomeadamente o caso de Paul Giacobbi, ex-gaullista que se passou para o radicalismo e que Pléven desejaria contar entre os seus colaboradores mas a respeito do qual os socialistas formulam sérias reservas.

As listas dos ministros prováveis são objecto de modificações incessantes, mas tem-se, no entanto, como certa a presença ao lado de Pléven de três vice-presidentes do Conselho representando cada um dos grandes partidos da maioria: M. R. P., S. F. I. O. e Partido Radical.—(F. P.).

A provável constituição do Governo

PARIS, 12.—Pode considerar-se definitiva, sob reserva de pequenas modificações, a seguinte lista ministerial:

Presidente do Conselho, René Pléven; vice-presidente do Conselho encarregado das relações com o Conse-

As conversações de Moscovo

decorrem no maior segredo

mas não se acredita que possam

conduzir a um resultado satisfatório

WASHINGTON, 12 — As conversações entre o embaixador britânico em Moscovo e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., no maior segredo, quase não suscitam quaisquer reacções nas esferas competentes desta capital. Tanto no Departamento de Estado como junto das entidades britânicas desta cidade, o silêncio a este respeito é de rigor.

A delicadeza da situação justifica estas reservas, não se vendo realmente muito bem como seria possível, neste momento, quando as operações militares estão em fase gravíssima, qualquer forma de mediação no conflito. Enquanto as tropas da Coreia do Norte

estiverem em situação de superioridade, os russos estarão pouco dispostos a intervir junto do Governo norte-coreano. Mas se se admitisse a hipótese duma intervenção soviética, e se duma intervenção dessa natureza resultasse uma retirada das tropas da Coreia do Norte para as posições iniciais, a U. R. S. S. apresentaria, provavelmente, as seguintes condições:

Em primeiro lugar, eleições livres em toda a Coreia, e admissão de um representante do Governo comunista chinês na O. N. U.

Em segundo lugar, cessaria a activi-

(Continua na página central)

(Continuação da pag. central)

(Continua na página central)

Aventuras de ACÁCIO

RECOLHA
DE PAPEIS...

DE LUTO

Dr. Domingos Martins Romão

Faleceu o sr. Domingos Martins Romão, de 57 anos de idade, tenente de Infantaria na reserva e advogado em Castelo Branco, natural de Idanha-a-Nova. Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes de Carvalho Varão Romão e pai da sr.ª D. Maria Salomé e dos srs. António e Joaquim Gonçalves Varão Romão. O funeral, a cargo da agência Barata, realizou-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Padre António Vieira, n.º 17, 2.º, Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

Jaime Campos

PORTO, 12.—(Pelo telefone).—Foi extraordinariamente concorrido o funeral do desventurado desportista Jaime Campos que no domingo, ao fim da tarde, encontrou a morte num trágico desastre. Jaime Campos foi acompanhado desde a igreja da Trindade até ao cemitério do Prado do Repouso por milhares de pessoas de todas as categorias sociais, centenas de automóveis e agremiações desportivas.

Ontem, na sessão da Câmara, o vereador dr. Araújo Barros, a propósito da morte de Jaime Campos, disse que a comção dos meios cidadãos ante o desastre ocorrido a Jaime Campos mostra que para além do trágico acontecimento a personalidade da vítima se fixara no animo dos portuenses de modo excepcional, facto aliás comprovado na imprensa diária, mormente de Lisboa em largas referências. Jaime Campos, por seu alto mérito desportivo, guindou-se ao plano das figuras que exaltaram o Porto—disse—e por isso credor da nossa gratidão.

No cemitério, o mesmo vereador, a convite da delegação do Moto Clube, exaltou a figura daquele desportista, sugerindo que se abra uma subscrição a favor de sua família, pois Jaime Campos deixou em precárias circunstâncias vários filhos menores, tendo o mais novo 4 anos.

«MATER DOLOROSA»

É um dos casos mais pungentes e dolorosos que têm chegado ao nosso conhecimento. É a doença e a miséria envergonhadas, que não descem à rua, mas que sofrem, horrivelmente, sem nada que lhes possa valer. História comovente a de uma linda rapariga, de 16 anos, minada pela tuberculose. A mãe tem feito tudo, mas agora esgotou os últimos recursos, e, com lágrimas nos olhos, ao desamparo, encara com angústia o drama pungente. Mas quer salvar a filha, e nós também, leitores, a cuja infinita misericórdia confiamos este caso dolorosíssimo. Aos que já corresponderam ao nosso apelo urgentíssimo, os mais enternecidos agradecimentos.

Recebemos os seguintes donativos: de M. S., africanista, 50\$00; N., 40\$00; D. R., 50\$00; C. M., 50\$00; Peixinho, 50\$00; A. S., 500\$00; António de Lisboa, 500\$00.

AS MARCHAS NA FEIRA POPULAR

As típicas marchas de Lisboa vão hoje, amanhã e depois de amanhã à Feira Popular e todas elas se divertirão, até fartar, na alegre «Barricada», a mais interessante e típica atracção de todas as feiras, onde a paródia e o entusiasmo são enormes todas as noites. Não falte lá e leve seus filhos, que não querem outra coisa. Vamos lá todos encher o papo de riso!



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

**TERMAS DE
S. PEDRO DO SUL
Palácio Hotel**

Diárias desde 50\$00
ABERTO DESDE 1 DE JULHO
Telefones: 7257-7258



NA CASA DA MOEDA

realiza-se hoje uma festa
dedicada ao pessoal

Esta tarde, já depois de o nosso jornal começar a circular, está a realizar-se, no refeitório da Casa da Moeda, uma cerimónia para entrega de emblemas de prata a todos os funcionários daquele estabelecimento. A iniciativa partiu da administração, presidindo ao acto o administrador, sr. tenente-coronel eng. Cruz de Azevedo, ladeado por todos os chefes de serviço.

Em nome dos funcionários administrativos falará o mais antigo servidor da Casa da Moeda, o sr. Salvador Graça Caldeira, que conta 42 anos de serviço, e, ainda, o sr. Fernando Sá que, em nome do pessoal dos serviços fabris, exprimirá o seu aplauso e reconhecimento pela cativante iniciativa.

Por fim, falará o administrador da Casa da Moeda que explicará os motivos da mesma iniciativa.

No mesmo refeitório, seguir-se-á um lanche, oferecido pela administração a todo o pessoal.

TAUROMAQUIA

«Bodas de prata» de Procópio

Julio Procópio, o nosso melhor peão de brega, tomou alternativa faz hoje precisamente vinte e cinco anos. Foi ele o primeiro, desta geração, a usar da «muleta», chegando a alternar no Campo Pequeno com um matador de touros que foi dos mais valentes do seu tempo, o infelizmente Pascual Marquez. Do paralelo não podia, naturalmente, resultar favorecido, mas Julio Procópio continuou sendo quem hoje é, um toureiro que sabe usar da capa e da «muleta», e bandarihar, fazendo tudo com entusiasmo, ciência e valentia.

Sebastião Saraiva

Em avião, sai no próximo dia 18, para Lourenço Marques, em cumprimento dum contrato, o bom bandariheiro Sebastião Saraiva, que, além de grande peão de brega, é dos raros que toca todas as teclas da profissão com saber e arte.

UMA COOPERATIVA DE CONSUMO na Venda Nova

Um grupo bastante numeroso de habitantes do lugar da Venda Nova (Amadora) está a organizar uma cooperativa de consumo para abastecimento da região, assim como da Damaia, Rangel e Amadora, contando já com elevadíssimo numero de adesões e havendo grande entusiasmo entre a populosa área pelo meritório empreendimento, que constitui um melhoramento digno de registo. A escritura para a formação da cooperativa será assinada oportunamente.

A morte da «Tia Anica»

As investigações sobre o caso do roubo que, ao que parece, foi a causa da morte da «Tia Anica», no Trincão, ainda continua por esclarecer. O Manuel Franco, que continua preso, diz nunca ter ido ao estabelecimento da «Tia Anica», nem estado nas proximidades, facto que é desmentido pelo testemunho de duas pessoas que dizem tê-lo visto ali próximo. No entanto, as investigações prosseguem.

Obras hospitalares

Na sede da comissão administrativa dos novos edifícios universitários, realizou-se esta tarde concurso publico para adjudicação de obras e fornecimento de materiais para instalação de águas, frias e quentes, e serviço de incêndios, no edifício do novo Hospital Escolar de Lisboa. A base de licitação foi oficialmente fixada em 6.800 contos.

MARINHA MERCANTE

Lançamento á água
de um novo arrastão

Sob a presidência do sr. comandante Henrique Tenreiro, realizou-se nos estaleiros holandeses de Lekkerkerk a cerimónia do lançamento á água de um novo arrastão bacalhoeiro, destinado a S. N. A. B., navio que ficará a ser o maior da nossa frota de especialidade, pois terá capacidade para 30.000 quintais, ou sejam 1.800 toneladas de peixe.

O navio recebeu o nome de David Melgueiro, piloto português que efectuou em 1660 a passagem de NE pelos mares glaciais, ou seja 260 anos antes de Nordenskiöld. Esta viagem foi documentada por um relato de um oficial da Marinha francesa ao consul da França no Porto; por Philippe Buache, na «Histoire de l'Académie des Sciences de Paris», publicada em 1753, e ainda em publicações do diplomata Jaime Bataha Reis e na «História da Epoca dos Descobrimentos», de Soares Ruge.

Carruagens directas

de Lisboa á Corunha
e do Porto a Madrid

A partir de 15 do corrente, o comboio «rápido» que sai de Lisboa ás 8 e 40 levará uma carruagem directa para a Corunha, onde chega ás 23 e 50.

No sentido inverso, os passageiros sairão da Corunha ás 8 horas, chegando ao Rossio ás 23 e 40, em carruagem atrelada ao «rápido» do Porto. Entre o Porto e Madrid e vice-versa, será estabelecido a partir da mesma data um novo serviço com carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes, que muito facilitarão as ligações entre as duas cidades. Os passageiros saem do Porto ás 10 horas, para chegar a Madrid ás 8 do dia seguinte. No percurso Madrid-Porto, os passageiros saem de Madrid ás 22 e 15, e chegam ao Porto ás 18 e 10, do dia seguinte, podendo tomar em Salamanca os comboios que se destinam a França.

VIDA MUSICAL

No Pavilhão dos Desportos

São para o grande publico os concertos organizados pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, pois os lugares mais caros não chegam a custar 20\$00. No desta noite, no Pavilhão dos Desportos, a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, e a grande solista Aline van Barentzen executarão trechos de Rossini, Saint-Saens, Wagner, Flaviano Rodrigues e Rui Coelho.

AS MARCHAS POPULARES

A do Bairro Alto na Feira Popular

A marcha do Bairro Alto vai hoje, ás 23 horas, fazer uma exhibição na Feira Popular de Lisboa.

A de Alcantara na Feira de Algés

É hoje, pelas 22 horas, que a Marcha de Alcantara visita a Feira de Algés, exibindo o seu repertório, no recinto denominado «Pátio da Alegria».

INSTITUTO DE ODIVELAS

Para o próximo ano lectivo do Instituto de Odívelas, estão abertas sessenta vagas, destinadas a filhas de oficiais. Na secretaria daquele estabelecimento de ensino, prestam-se todos os esclarecimentos, nos dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

ENVIADO A TRIBUNAL—A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora, com o respectivo arguido, o processo em que Manuel Carlos Conde é acusado de ter ficado com 5.000\$00 que a sr.ª D. Maria Gonçalves Branco lhe confiou para uma sociedade comercial entre ambos, que ele não chegou a realizar, e gastando a referida quantia em seu proveito.

FURTO DUMA PILHA DE MADEIRA—Foram presos e enviados ao Tribunal da Boa Hora, pela Policia Judiciária, Arnaldo Pereira e Joaquim António, que são acusados de vender uma porção de madeira que se encontrava empilhada num terreno da Rua Moraes Soares, pertencente ao sr. Artur Lopes Machado, sem que para isso estivessem autorizados. A madeira valia dez contos e foi vendida por dois.

SEM DINHEIRO E SEM PASSAPORTE—O sr. António Simões Louro, residente na Anadia, veio a Lisboa a fim de embarcar para o Brasil, para o que já tinha o respectivo passaporte e carta de chamada e ainda 4.000\$00. Ontem, pouco antes da meia-noite, no Cais do Sodré, encontrou dois indivíduos que se fizeram seus conhecidos. Entabularam conversa e a breve trecho o sr. Louro passava para as mãos dos referidos indivíduos os 4 contos, o passaporte e a carta de chamada, em troca dum vigésimo que eles diziam estar premiado com 30 contos e que havia sido viciado para aquele efeito. O homem, vendo-se logrado, apresentou queixa na Policia Judiciária.

FURTO DUM AUTOMÓVEL—Os agentes Casimiro e Aristides prenderam Vasco Gonçalves da Silva, que, com outros dois indivíduos, furtou um automóvel que se encontrava parado em frente do prédio n.º 57, da Rua Sociedade Farmaceutica, pertencente ao sr. José Simões, e andou a passear com ele pela cidade na companhia de umas mulheres. Quando a gasolina começava a escassear, foram pôr o carro no local donde o levaram. O preso já tem uma prisão por furto e não tem medo de vida conhecido.

UMA QUEIXA—A sr.ª Maria Baptista Ribeiro, residente na Estrada Militar, F. C.-2, á Damaia, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um homem com quem viveu em mancebia e de quem se separou devido aos maus tratos, acusando-o de lhe ter furtado toda a criação, dois cães de guarda e um galgo, assim como a importancia de 40 contos, referentes a uma furgoneta, de que ainda falta pagar 9 prestações de 1.849\$00 cada uma. A Policia vai investigar.

Prof. Lopes de Andrade

Em missão oficial, partiu hoje para Londres, via Paris, o sr. professor dr. Lopes de Andrade, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Instituto Oftalmológico Dr. Gama Pinto, que representará o nosso País no Congresso Internacional de Oftalmologia, que se realiza na capital britânica.

O ilustre oftalmólogo, que estará ausente até ao fim do corrente mês, assistirá também ao Congresso da Sociedade Francesa de Oftalmologia, que se efectua em Paris.

INTERESSES DE SANTAREM

O sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assisténcia, recebeu esta tarde, no seu gabinete, o sr. dr. Abilio Belo Tavares, governador civil de Santarém, com quem tratou de diversos problemas de assisténcia naquele distrito.

**HOTEL
DA
ERICEIRA**
TELEFONE ERICEIRA 25

Um jardim sobre o mar

Optimo Serviço de Restaurante

PARA AS SUAS FÉRIAS
PREÇOS ESPECIAIS



XAROPEs Rynbende
DESTACAM-SE

- pela finíssima sabor
- pela alta concentração
- pela apresentação
- pelo preço convidativo



A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Tribunais

Um caso de agressão a tiro

No 1.º Juízo Criminal, em audiência coletiva sob a presidência do juiz dr. José Marques do Carmo, começou esta tarde o julgamento de Joaquim Isidoro Junior, caseiro do sr. dr. Amandio Pinto, que no dia 15 de Agosto do ano findo, cerca das 22 horas, á entrada da Quinta de S. José, na Póvoa de Santo Adrião, alvejou e atingiu com um tiro de arma caçadeira Manuel Viegas, que se encontrava de costas e a pouca distancia, causando-lhe múltiplos ferimentos que o impossibilitaram para o trabalho, durante doze dias. Compareceram seis declarantes, duas testemunhas de acusação e três de defesa.

O acusador publico é o sr. dr. Furtado dos Santos, ajudante do procurador da Republica. A defesa está confiada ao sr. dr. Vêlez de Lima, e a sentença deve ser lida ao fim da tarde.

Doze facadas de uma vez só

EVORA, 11.—Foi hoje julgado, no tribunal desta cidade, o trabalhador Manuel João Carageta, de 23 anos, daqui natural e residente na Quinta da Tormenta. O reu era acusado de ter vibrado doze facadas no jornalista Mário Domingos, de 20 anos, quando ambos se encontravam na sede da Sociedade Recreativa Mocidade Douradense, nos subúrbios de Évora.

O tribunal, presidido pelo sr. dr. Aires Cristóvão Gonçalves, não deu como provada a intenção de matar e, por isso, considerando que cometeu o crime de ofensas corporais voluntárias, condenou o reu na pena de prisão correcional de 9 meses, levando-lhe em conta a prisão preventiva já sofrida, de 2 meses, e na multa de igual período de tempo a \$500 por dia, mínimo de imposto de justiça, na indemnização de 300\$00 ao ofendido, na remuneração de 200\$ ao defensor officioso e nas custas dos autos.

A profecia de um astrólogo

RANGOON, 1—U-Ohn-Thin, astrólogo birmano de grande nomeada, declarou ontem aos jornalistas que estabelecerá uma terceira guerra mundial em Setembro e terminará em 3 de Agosto de 1951 pela vitória dos Estados Unidos. No principio do conflito, a vantagem caberia á Russia, provavelmente até 21 de Janeiro de 1951.

O mesmo astrólogo predisse o ano passado uma guerra para 1950.—(F. P.).

Doença subita e mortal

EVORA, 12—Bernardino Pereira, de 45 anos, padreiro, natural de Moguelhão, Vouzela, chegado há dias a esta cidade em busca de trabalho, foi encontrado morto esta tarde, perto do rio Xarrama, extra-muros da cidade.

Dirigia-se ao monte da Laca, a poucos quilómetros desta cidade, onde reside um seu irmão com quem tencionava a morar, e teria sido acometido de morte subita, pois as autoridades verificaram não haver crime. O infeliz era casado, em Odaxere, com Virginia Pereira, a quem deixa uma filha de tenra idade.

Acusado de difamação

EVORA, 12—A Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas instaurou um processo contra o lavrador Miguel de Matos Fernandes, residente no Monte do Azinhal. É acusado de ter feito, numa carta que dirigiu ás autoridades, observações em termos injuriosos, contra dois funcionários, um daquela repartição e outro pertencente ao quadro da Junta Nacional da Cortiça, quando, ambos, no desempenho das suas funções, fiscalizavam a propriedade referida.

VISITA DE INSPECÇÃO

do intendente geral
dos Abastecimentos

SETUBAL, 12.—(Pelo telefone).—Acompanhado de dois adjuntos, esteve nesta cidade, em visita de inspecção, o intendente geral dos Abastecimentos, sr. coronel João Teixeira Pinto. Foi recebido pelo delegado da I. G. A. sr. capitão João dos Santos que, no final, foi cumprimentado, pela exemplar montagem dos serviços que dirige neste distrito.

Quinta de S. Lourenço
CARNIDE

Reabriu hoje, completamente remodelada e com nova gerência. Sala de festas e banquetes. Bar e Restaurante.

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMUÇO

Bifes à «Escondidinho»

Confeccionado sob a orientação técnica da Ex.ª Proprietária do Escondidinho do Porto

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O tempo em França e na região Norte da Península Ibérica continua dominado por um anticiclone centrado nas imediações de Bordeus. Há bom tempo em Portugal e na região do Atlantico compreendida entre a costa portuguesa, a Madeira e os Açores, por acção de um anticiclone que se mantém quase estacionário a Sul deste arquipélago.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Em Lisboa e na faixa costeira compreendida entre o sistema Montejunto-Estrela e o rio Minho, céu com um máximo de nebulosidade durante a manhã e vento fraco do quadrante Norte. Nas restantes províncias, céu limpo, vento fraco variável e temperatura sem variação sensível.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Valsas; 21, Notícias e desdobramento. Programa A—A's 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de ópera; 21 e 45, Transmissão do Pavilhão dos Desportos dum concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, «História de Portugal»; 22 e 45, 2ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e boletim meteorológico; ás 0, fecho. Programa B—A's 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 45, «A voz da cidade»; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um colecionista de imagens»; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 19, Baile; 19 e 30, Canções; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo APA; 22, Musica ligeira; 22 e 30, Concerto sinfónico; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal; e amanhã, ás 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.ªs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 74682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Lungenit—Avenida da Republica, 55-A (Tel. 72132); Novil—Rua de Rodeiro da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia,

19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-2 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana, 4 Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 6 1330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel. 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2 1342)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e ás 23—«O casamento é ás 11».

VARIEDADES—As 20 e 45 e ás 23—«E' de gritos!»

S. LUIS—«O pirata dos meus sonhos».

TIVOLI—«Os meus sonhos pertencem-te».

EDEN—«A caminho do inferno».

POLITEAMA—«A cicatriz».

S. JORGE—«O Sol da manhã».

CAPITOLIO—«A mulher de Monte Cristo».

COLISEU—«O monstro vermelho ataca».

ODEON e PALACIO—«Os sapatos vermelhos».

TERRASSE—«Punhos de ouro».

JARDIM—«Aladino e a princesa de Bagdad».

LYS—«A noiva perdeu a cabeça».

PAVILHÃO PORTUGUES—«O milagre dos sinos».

PROMOTORA—«Sós contra o Mundo».

R. AMADORA—«O 7.º mandamento».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Anterior	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	6385	6375	6395
Consolidado 3 % T. 10	7085	7075	7085
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	8255	8365
Centenários 4 % ...	1.9315	1.9305	1.9325
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	9385	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	9805
Externas 3.ª série ...	—	—	1.2545
Externas 3.ª carimbadas	1.0505	1.0405	1.0605
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	1405
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.2505	—
Lisboa e Açores por ...	—	7405	7505
Ultramarino cp. T. p. ...	4915	4905	4935
Portugal port. T. p. ...	—	1.1055	1.1205
Mundial ...	1.2005	1.2005	1.2055
Nacional ...	—	8005	9505
Agua Lisboia port. ...	—	1135	1205
Agua Lisboia 1934 T.p.	1155	—	1185
Agua Lisboia 1936 T.p.	—	1035	1065
Cimentos Tejo ...	—	—	2105
Crédito Predial port. ...	115	115	—
Gás Electricidade cupão	1575	1565	1575
Alto Alentejo cupão ...	1075	1065	1075
Industrial Aliança ...	—	2505	2655
Portugal e Colónias ...	2625	2615	2635
Nac. Navegação T. p.	7555	7505	7605
Colonial de Navegação	7205	7255	7405
Port. de Pesca T. p. ...	1.0105	1.0085	1.0125
Port. Tabacos cupão ...	3085	3075	3085
Tabacos Portugal cupão	—	3905	3935
União Eléctrica Port. ...	1655	1645	1665
Casqueiro ...	7435	7405	7445
Agrícola das Neves ...	7105	7055	7305
Agricultura Colonial ...	4205	4155	4195
Açúcar de Angola ...	2.2405	2.2365	2.2455
Buzi ...	1175	1175	1175
Cabinda ...	865	845	875
Ilha do Principe ...	9805	9755	9955
Zambézia T. de 25 ...	985	985	995
Moçambique ...	1835	1835	1845
Obrigações			
Agua de Lisboa 5% ...	5105	5105	5155
Norte de Portugal 5 %	1015	1015	1015
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	895	—

J. BURNAY, L. da Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

Dentaduras sem
camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

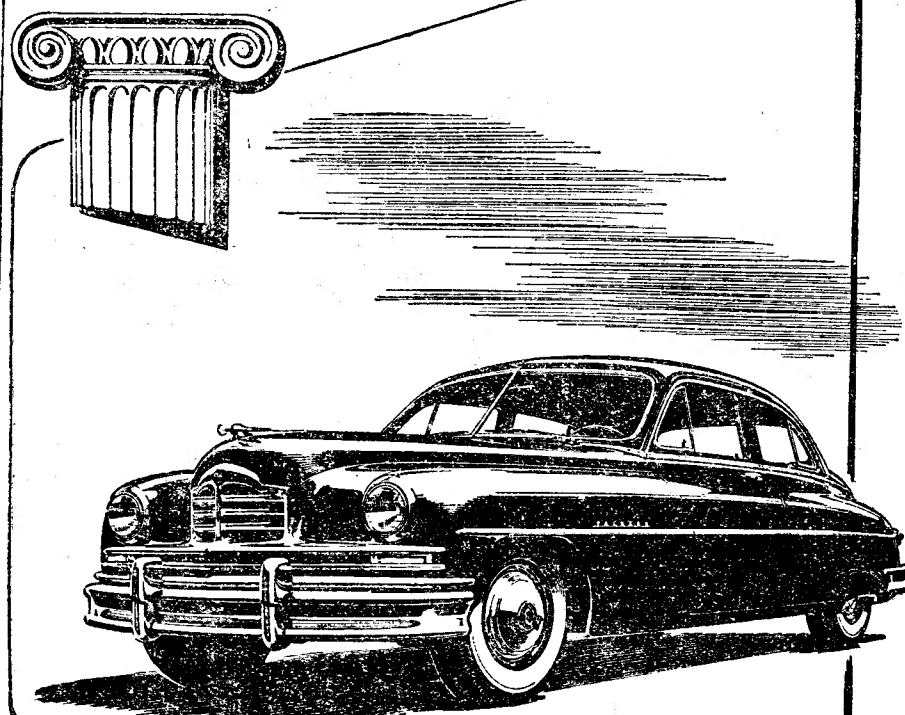
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anúncio

Leiam o jornal humorístico

fixe

EM EXPOSIÇÃO O NOVO PACKARD!



PACKARD

O CARRO CLÁSSICO EM BELEZA...

AGENTES GERAIS PARA O SUL

MOCAR, LDA.

Exposição e Vendas
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A
Telef. 44156

Serviço e Acessórios
Rua Castilho, 235-A

NAS
PERTURBAÇÕES
DIGESTIVAS—

Rennie pode proporcionar
rápidos alívios

Aos primeiros sintomas de indigestão, azia ou flatulência, chupe duas Pastilhas Rennie. Actuam depressa e podem proporcionar alívios rápidos, pois contém uma bem proporcionada combinação de anti-ácidos que, dissolvidos pela propria saliva, vão logo agir no estomago. Se Rennie não o melhorar rapidamente, procure o seu médico.

PASTILLAS
Rennie

À venda em todas as
farmácias a 600 e
1700 escudos cada
pacote.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Os desafios de amanhã para a Taça do Mundo

RIO DE JANEIRO, 12.—Os desafios de amanhã entre o Brasil e a Espanha e entre o Uruguai e a Suécia para a Taça do Mundo devem dar qualquer indicação provável sobre o campeão, embora não seja natural que tirem o interesse aos desafios de domingo.

Presentemente o Brasil tem a pequena vantagem de um ponto sobre a Espanha e o Uruguai. Mesmo que o Brasil consiga 4 pontos, com uma vitória sobre a Espanha, o Uruguai pode conseguir três derrotando a Suécia. Nesse caso, bastaria ao Brasil um empate no domingo contra o Uruguai. Há todavia muitas alternativas, tal como uma derrota do Brasil em frente à Espanha, ou um empate, o que deixaria o troféu sem qualquer indicação sobre o seu possuidor.

Mesmo a Suécia, embora esmagada pelo Brasil no domingo passado, não está intimamente fora das possibilidades, porque pode ainda conseguir os 4 pontos, e com a derrota de outros concorrentes poderia ser campeão.

O árbitro do desafio do Rio é o inglês Reg Leafe, que terá uma pesada tarefa, pois que facilmente se podem produzir incidentes no caso de ele não ter mão firme. Os brasileiros pensam, naturalmente, que o jogo de amanhã decidirá a posse do troféu e que não é natural que os uruguaios venham a mostrar-se adversários extremamente difíceis.

Os juizes de linha para o desafio Brasil-Espanha serão George Mitchell, escocês, e o português Vieira da Costa.

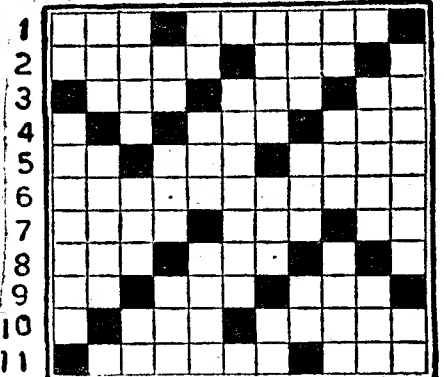
Para o desafio de São Paulo, entre a Suécia e o Uruguai, os juizes de linha serão o austríaco Baranek e o paraguaio De Nicola.

Já ontem de manhã havia «bichas» de um quilómetro de extensão para conseguir bilhetes para o desafio de amanhã entre a Espanha e o Brasil.

Os espanhóis não se mostram preocupados com a reputação dos seus rivais e com o facto de terem obtido sete bolas contra a Suécia.

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



PROBLEMA N.º 2808

HORIZONTAIS: 1 — Falda. Península da Índia. 2 — Capital do Egipto. Olé! 3 — Bairra. 4 — Ferro endurecido. Um cento. 5 — Simbolismo químico do érbio. Anel. Solitário. 6 — Confrontos. 7 — Desmoronava-se. Rio do Norte de Portugal. Apellido. 8 — Apellido do romancista português autor de «Os Maias». Doença. 9 — Porco. Preposição. Preposição e artigo (pl.). 10 — Departamento de França cuja capital é Cahors. Fecundo. 11 — Emparelhada. Olé!

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Determinação escrita do Chefe do Estado e do Governo. 2 — Estabelecimento que vende bebidas. Cavo. 3 — Camareiras. Dá mios. Nota de música. 4 — Reis. Fruta do conde. Polvilhos. 5 — Pedra de amolar. Altar. Apellido. 6 — Despertar. 7 — Imediatamente. Pequeno rio da Suíça que banha Berne. Nota musical. 8 — Naquele lugar. Repercussão do som. Entregue. 9 — Entre nós. Nome de um jogo. Domínio útil de um prédio. 10 — Receitas. Cloreto de sódio. 11 — Delicadas. Nome de uma letra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2807

HORIZONTAIS: 1 — Deuterógamo. 2 — Os. Mário. 3 — As. Sal. Br. 4 — Egas. Mãe. 5 — Alibis. Mais. 6 — Catecúmenos. 7 — Arar. Lorena. 8 — Tis. Satã. 9 — Aa. Mão. Sã. 10 — Cairã. VI. 11 — Avassalaram.

VERTICAIS: 1 — Dom. Acatava. 2 — E's. Elaria. 3 — Agitas. Cã. 4 — Saber. Mas. 5 — Em. Sic. Dois. 6 — Ras. Sul. Ora. 7 — Oral. Mós. Al. 8 — Gil. Meras. 9 — Ao. Maneta. 10 — Baiona. Vã. 11 — Opressa. Sim.

LIMPEZA A SECO ULTRA-MODERNA

Excepcional, por alfaiate especializado em Paris na química e mecânica mais aperfeiçoada actualmente em França. Bastará ligar para 23422. R. da Prata, 156, s/l.

ALFAIATARIA DE ANGELO SOARES

Declararam que se tratou apenas de uma questão de sorte. O que ninguém pode negar, contudo, é a tremenda vantagem dos brasileiros, que têm a apoiá-los quase toda a assistência em numero de 200.000 pessoas.

Em São Paulo, realiza-se outro encontro importante entre os grupos do Uruguai e da Suécia. Se o tempo estiver bom cerca de 80 mil pessoas devem, provavelmente, reunir-se no magnífico estádio de Pacembu. Como os suecos foram cruelmente derrotados pelo Brasil e o onze do Uruguai se bateu valentemente com a Espanha, verifica-se uma tendência para considerar o desafio uma espécie de «passeio» para os sul-americanos. Os diferentes estilos de jogo podem, contudo, ter uma vantagem para os suecos. Os uruguaios jogam de uma forma semelhante aos brasileiros, utilizando passagens inesperadas e com uma grande iniciativa individual, mas o seu ataque não é feito com a mesma precisão dos brasileiros. Se os suecos conseguirem aguentar o extremo-direito Shiggia, que é a estrela da linha avançada, então podem conseguir suportar o ataque dos sul-americanos. Assim, não é de admirar que surja uma nova surpresa no campeonato mundial de futebol. (Reuter).

TÊNIS DE MESA

O Caldas ganhou o 1.º campeonato regional Santarém-Leiria

Organizado pela Associação Distrital de Leiria, por não haver ainda organismo similar no distrito de Santarém, embora muitos sejam os clubes ribatejanos que praticam este desporto, realizou-se o primeiro campeonato da região de Santarém-Leiria.

Defrontaram-se em primeiras e segundas categorias o representante escalabitano, a Associação Académica de Santarém, vencedora única, até hoje, na provincia, do Caldas Sport Clube (na taça Mário Conciato, 1950, por 3 a 1), e o campeão distrital de Leiria, Caldas Sport Clube.

Sob as arbitragens de Luís Branco, José Mesquita e outros, criteriosos e imparciais, os caldenses venceram nas duas voltas e em ambas as categorias, obtendo assim mais dois títulos regionais nesta época.

Em primeiras categorias, o Caldas venceu por 5-0 e 5-1; em segundas os mesmos venceram por 5-1 e 5-0.

Obtiveram os campeonatos, para o Caldas: dr. Calheiros Viegas, José Branco e José Perdigão em primeira categoria; António Marques, Fernando Louro, Mário Gonçalves e Ildário Neves.

Representaram a Academia escalabitana: Natividade, que logrou bater Perdigão, Pedrosa e Gama, estes muito bem, mormente o segundo na primeira volta; e nas reservas, Branquinho, o melhor, mas como Belo pouco cuidadoso, e António José.

O Caldas foi convidado a deslocar-se a Lisboa para defrontar o Benfica e o Monte Pedral, respectivamente, em primeiras e segundas categorias.

VELA

Regata Belém-Vila Franca de Xira e volta

Nos próximos dias 22 e 23, a Associação Naval de Lisboa leva a efeito a regata «Tejo» no percurso Belém-Vila Franca de Xira e volta, a qual conta com a inscrição dos barcos de pequeno cruzeiro e da classe «Dragão».

FIRO AOS PRATOS

Um torneio promovido pela Associação dos Caçadores do Sul

Para comemorar o 14.º aniversário da fundação da Associação dos Caçadores do Sul de Portugal, e ainda com o fim de angariar fundos para protecção da cinegética, efectua-se no próximo domingo, com início às 10 horas, no campo da Quinta dos Soeiros, (Benfica), um torneio de tiro aos pratos para disputa de várias provas, com inscrição livre a atradores de todas as categorias.

NATAÇÃO

Uma equipa do Clube Nacional de Natação no Sanatório do Outão

O Clube Nacional de Natação leva a efeito no próximo domingo uma demonstração de natação, para os pequenos doentes internados no sanatório marítimo do Outão, fazendo deslocar para esse fim uma sua equipa de nadadores.

Acompanham a referida equipa alguns sócios e suas famílias, que distribuirão lembranças aos referidos doentes.

Estádio José Alvalade CICLISMO EM PISTA (INTERNACIONAL)

Hoje, 12, às 21,30 horas

O Campeão de Itália, Bevilacqua contra todos os corredores de clubes portugueses.

Preços populares: Peão 5\$00—Cabeceiras 7\$50—Bancada, 10\$00.

Os sócios do Sporting pagarão Esc. 2\$50, com direito à entrada para a Bancada Central.

COMPRESSOR

Moto compressor para ar comprimido a 7 Kg., de 80 a 100 HP, de preferência a Gazoil, pretende alugar-se imediatamente durante cerca de 45 dias. Carta com pormenores ao apartado 215—PORTO.

Teatros e Cinemas

O espectáculo de homenagem

ao maestro Raul Ferrão

Pode considerar-se, sem hiperbole, maravilhoso o espectáculo de ontem no Coliseu dos Recreios, de homenagem a Raul Ferrão que completou 25 anos de actividade como compositor musical e homem de teatro. Não estava apenas uma grande casa, na qual não cabia um alfinete, mas uma linda casa.

Um significado se pode tirar do acontecimento de ontem: o publico nem sempre esquece os seus artistas, e o povo, de todas as categorias, acorre sempre que um espectáculo lhe toca na sensibilidade ou faz vibrar a sua alma livre de preconceitos.

O espectáculo pode dividir-se em dois quadros: a consagração a Raul Ferrão, autor de tanta centena de obras-primas de inspiração popular, e a consagração das marchas dos bairros, ainda a um mês da sua primeira apresentação nas ruas.

Obras antigas de Raul Ferrão foram cantadas por dezenas de artistas de teatro e da rádio, entre as quais Herminia Silva e Amália Rodrigues, que interpretaram marchas deste ano, no meio do delírio, não havendo intenção malévola da parte do publico quando manifestou o seu desagrado por Amália cantar uma modinha brasileira, que não vinha, com efeito, a propósito.

As dez marchas (Bairro Alto não pôde descer ao Coliseu) dominaram a noite, e o publico aclamou-as, com entusiasmo, conforme as suas predilecções bairristas ou a felicidade com que elas se exibiram.

Na apoteose a Raul Ferrão, entre a mancha multicolor e irrequieta dos bairros, o actor Erico Braga leu uns lindos versos de José Gaiharde, sintetizando a carreira artística do homenageado. Raul Ferrão, primeiro, em duas palavras, «muito obrigado», e, depois, por ele, seu filho. O actor Rui Ferrão, agradeceram ao publico aquela admirável e expressiva «presença» de corpo e de espirito, aos artistas a sua colaboração, às marchas e sociedades a sua generosidade e ao empresário Ricardo Covões (que ali esteve até às 3 da madrugada), as facilidades dadas à comissão.

A apoteose não tinha fim, e nem Artur Agostinho nem Igrejas Caeiro conseguiram aquietar meio milhão de raparigas e rapazes, misturados com a gente ilustre do teatro, e a pôr uma nota policroma e ondulante naquele palco enorme.

No final, Raul Ferrão e os locutores chamaram a atenção do publico para a presença de Norberto de Araújo, o criador e organizador geral das marchas, e que estava num camarote com sua família, pois foi alheio à realização do lindo espectáculo. Então as marchas e o publico levantaram-se numa aclamação prolongada, que não deixava de envolver a Câmara Municipal que é, de facto, a mantenedora da tradição bairrista e do seu aprimoramento.

Acabada a apoteose, as marchas cantaram em conjunto e fulgor ao som de uma banda e de uma orquestra, dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho, a «Marcha Grande de Santo António—1950», de Raul Ferrão, e então foi o delírio. Envolveram-se em baile os pares mais desencontrados dos bairros, que, espontaneamente, em cinco bichas, desceram à plateia, em fitas coloridas de abraços, passando a sua alegria e inocência ao publico, que não arredou pé. O Coliseu parecia uma grande caixa de tintas entornadas.

A comissão organizadora da festa deve sentir-se satisfeita, sobretudo pelo significado que se pode, sem esforço laudatório, tirar do espectáculo, afinal quase improvisado, e que—quanto a nós—não se deve repetir.

Atrás do reposteiro

O Teatro Variedades, que termina a sua temporada no próximo dia 24, só reabre em fins de Agosto, com a companhia brasileira da actriz Alma Flor, que se estreia com a peça «Canção da Felicidade». Entretanto, e até à chegada desta companhia, serão feitas obras de beneficência, bem como a adopção do tablado para um palco giratório, novidade que aquela companhia apresenta em Portugal.

—A Companhia Portuguesa de Espectáculos, Lda., detentora do Maria Vitória, não pensa, por agora, realizar espectáculos naquele teatro, aguardando a próxima temporada de Inverno para apresentar uma revista de autoria de três conhecidos escritores.

—Foi dissolvida a companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

—Seguiu para Santa Cita a companhia do Teatro do Povo, que ali dá espectáculos hoje e amanhã.

—E' amanhã, quinta-feira, 13, e não na sexta-feira, 14, como se noticiou, que os «Comediantes de Lisboa» representam, no Teatro de Vila Franca de Xira, a comédia «Chão de Meninos».

—Os «Artistas Reunidos» estreiam-se amanhã, no Teatro Circo de Ponta Delgada, com a revista «Fogo de Vistas».

—Já foi entregue no Commissariado do Desemprego o pedido de subsidio feito por um grupo de artistas, à frente dos quais se encontra o actor Mário Santos, para a exploração do Teatro Apolo.

—O Pombeiro, que continua a trabalhar na organização de uma companhia para o Teatro Maria Vitória, é provável que conte com a colaboração artística de Ribeirinho, se este não se deslocar a Espanha, aonde ia participar do desempenho dum filme.

—O Teatro do Ginásio, em representação dirigida a entidades oficiais, solicitou que a época de teatro que lhe cumpre fazer no corrente ano só tenha início no dia 1 de Outubro.

—O actor João Villaret, que no sábado chega a Luanda, leva a incumbência de propor o estudar as condições em que os «Comediantes de Lisboa» se poderão deslocar a Africa, no próximo ano.

Primeiras exhibições

«O pirata dos meus sonhos», no São Luís

E' um filme delirante, trasbordante de imaginação e fantasia, em que o velho romanesco das aventuras dos filibusteiros das Caraíbas, tanto no mar como em terra, dá motivo a uma desabusada e hilariante farsa. O pirata dos meus sonhos pode considerar-se um filme maluco, género positivamente «yankee», autêntica bebedeira (no bom sentido, é claro) de cor, espalhato, incongruência, com bocados fascinantes, canções bonitas e artistas célebres. Não há que pedir verosimilhança ao entretcho; há que aceitá-lo na sua retumbante comédia, e fazer coro com a sua alegria estridula, frenética e diabólica. O nome eufónico de «Macoco», pirata à antiga, verdadeiro escumador dos oceanos, onde outrora vogavam galeões portugueses e espanhóis, atchados de ouro, e que depois veste a pele de cordeiro da regeneração—ficará na oitiva dos rapazes que gostam destas obras de meia bola e força. Mas nós, adultos, achamos graça ao «Pirata dos meus sonhos», onde há belos quadros, como o do baile dos alfanges, espécie de sonho existencialista, mordido de fogos vermelhos e amarelos, do mais deslumbrante efeito. O mesmo dizemos do final, cujo ritmo coreográfico e a música são muito bons. Artistas: Judy Garland, assaz alucinante, com qualquer coisa de loucura que, por vezes, arrepiou os nervos, e Gene Kelly, artista animado e simpático. Um complemento extraordinário que merece ser citado, pertencente à famosa série Parada da Vida.—«Visor 42».

«A mulher de Monte Cristo», no Capitólio

Do famoso romance do pai Dumas sobra pano para mangas, como esta de «A mulher de Monte Cristo» a substituir o marido, com melhores formas, ainda que castigando pela mesma forma, e até com mais violência, à espada. Filme de aventuras, e de capa e espada, faz vibrar o espectador, e para tal contribui não só John Loder mas especialmente, pelas formas e pelo visto, a escultural Lenore Aubert. E não esquecer que Edmundo Dantes, agora e sempre, «vinga os pobres oprimidos e castiga os tiranos»—conforme a legenda do famoso romance. Complementos variados e interessantes, como o filme de fundo.—«Visor 60».

Cinema em Angola

A Brigada de Cinema Ambulante que, por iniciativa da Agência Geral das Colónias, continua a percorrer a colónia de Angola, sempre com grande êxito, registou na segunda etapa da sua actividade numerosas concorrências de espectadores, como se verifica pelas seguintes numeros: em Nova Lisboa, sem mencionar a afluência registada na primeira etapa, 7.500 pessoas (brancos e indígenas). Em Quipaio: Seminário, 1.300 indígenas e 90 brancos; na Missão, 700 indígenas e 20 brancos; na povoação, 600 indígenas e 60 brancos. Em Vila Flor, 400 indígenas e 30 brancos. Em Vila Robert Williams (no Orfanato, 150) total; na Vila, 2.000 indígenas e 180 brancos. Em Vila Verde, 450 indígenas e 30 brancos. Em Lépi, 700 indígenas e 50 brancos. Em Longanjo, 1.200 indígenas e 100 brancos. Em Cuma, 800 indígenas e 40 brancos. Na Missão de Ganda, 600 indígenas e 10 brancos.

Cinema no Coliseu

Hoje, estreia do «Monstro Vermelho Ataca», com a invasão da terra, em 31 partes, de alucinantes aventuras. Amanhã, primeira «matinée»

Uma arripante onda de terror paira sobre o Globo!

E' o «monstro vermelho» que, detentor dos segredos interplanetários pretende semear a morte, as guerras, as tragédias, as hecatombes, os cataclismos sobre a Humanidade!

Vá desvendar esse mistério esta noite, ao Coliseu, onde, às 21 e 30, se estreia a gigantesca super-produção de aventuras em 31 partes, «O Monstro Vermelho Ataca», a maior e mais maravilhosa película que se tem produzido nos domínios da ficção, do mistério e do enigma. Amanhã, quinta-feira, primeira «matinée», às 16 horas.

O Restaurante mais arejado da capital

O CLEMENTINA

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

Participa a todos os seus clientes que iniciem um serviço especial de almoços e jantares ao preço de 22\$00.

Amanhã, 5.ª feira, 13

(às 22 horas)

1.ª e Sensacional Corrida Nocturna
com belos touros do sr. CLAUDIO
MOURA (Soler) para os famosos
«diestros» do México, Madrid
e Cordova



CARLOS ARRUZA PARRITA e MARTORELL

com as suas quadrilhas de grandes bandarilheiros

e para o cavaleiro **MURTEIRA CORREIA**

Um cartaz que se não repete pela dificuldade de reunir o «ciclone mexicano» com os dois espanhóis em foco, um deles novo em Portugal e considerado o novo Califa de Cordova depois de Manolete

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7

MAXIME
TEF. 25507

DANCING

PRAÇA DA ALEGRIA 58

HERMANAS ORO-TELLO

A escultural e aplaudida
parelha de baileMARY SOL—CARMEN DEL MAR—HERMANAS TAMAYO—ROSA
MARFIL—HERMANAS MONTERREY

AMANHÃ: DUAS ESTREIAS SENSACIONAIS

A joven bailarina
ISABELITA TOMAZA estupenda parelha de baile
HERMANAS ASTILLERODANCING
DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES
A's 0,30 e 2,15GRANDE
SUCESSO DO

Ballet MONTENEGRO

CHARITO MORENO - VIVIANE LIS - MARY MELLY - ADORACION
REYS - PERLA DE LEVANTE - LUISA ROYO - HERM. GOYSCAS
HERM. BARON - MARY ARILLA

2 Orquestras Nocturnos e ARCADIA

OLIMPIA CLUB

O «Dancing»
sempre em festa!Um grandioso
programa com

LUIZA y MARIO

Uma autentica e sensacional
atração do baile espanhole as simpáticas artistas: MARIAN RIOS—LUISITA BELTRAN
—HERMANAS DE LOS RIOS—CARMEN UBILLA—
LILIAN de NAGY—LUBA y ANDRINAS

6.ª feira estreia da grande artista MARTA DE PRAGA

O pirata dos meus
sonhosA deslumbrante fantasia
colorida
com Gene Kelly e Judy
Garland

T. 27172—A's 21 e 30

DESPEDIDA DO
GRANDE EXITO

A CIGATRIZ

com Paul Henreid e Joan
Bennett

TELEFONE 26305

HOJE
AS 21.30

CAPITOLIO

COLOSSAL EXITO do
filme de aventurasA mulher
de Monte Cristo

A's 21 e 30

Telef. 27493

TERRAÇO: HOJE, AS 21.30 (Preços populares)

Entre o amor e o pecado, com Joan Crawford;
e Bucha e Estica, mestres de dança.

(SAO JORGE)

GERAL DO GRANDE ORAO

SHAW DO CINEMA

(reputa de grandes filmes)

SESSOES AS 15.15-18-21.30

Em 4 times

exibições O SOL DA MANHÃ

com Jeanette Mac Donald e Lloyd Nolan

Plateia 54153 - Balcão 54154

REINICIAÇÃO PRELIMINAR

REINICIAÇÃO PRELIMINAR

TERRASSE Punhos de ouro

INTRIGA

Tel. 20917—A's 21 e 15

R E X Maldito sejas

Sinfonia Incompleta

Telef. 29656—A's 21 e 15

TIVOLI

OS MEUS SONHOS
PERTENCEM-TE

Telef. 50595

A's 21.30

com Doris Day, Jack Cursou
e Adolph Menjcu

«Matinées» diárias

EDEN

A caminho do inferno

em technicolor, com MONNA

FREEMAN, William Holden e

William Bendix.

Telef. 20768

A's 21.30

«Matinées» diárias

CONDES

Não passou dum devaneio

Uma espirituosa comédia,

com Fernand Gravey e

Micheline Presle

A's 21.30

Telef. 22523

«Matinées» diárias

ODEON

Um exito sensacional

Os sapatos vermelhos

num deslumbrante technicolor

e, em complemento:

O que podem umas pernas

A's 21

PALACIO

O milagre dos sinos

com Fred Mac Murray e Frank

Sinatra; e BAIRRO ELEGAN-

TE, com Katharine Hepburn e

Franchot Tone.

Preços Populares

Pavilhão

O milagre dos sinos

com Fred Mac Murray e Frank

Sinatra; e BAIRRO ELEGAN-

TE, com Katharine Hepburn e

Franchot Tone.

Preços Populares

A noiva perdeu a cabeça

Escola de sereias

A's 21 e 30

Tudo pode acontecer

com James Stewart

CASINO

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Consagrando um êxito estrondoso apresenta
novamente **HOJE** e dias seguintes

A'S 22 HORAS

AS MARCHAS DOS BAIRROS

ESTA NOITE EXIBIÇÃO DE:

CASTELO—GRAÇA—BAIRRO ALTO

UM ESCUDO

PREÇO ÚNICO DE ENTRADA NA FEIRA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Hoje, pelas 21,45 horas

Concerto Sinfónico promovido pela Camara Municipal de Lisboa

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Direcção: PEDRO DE FREITAS BRANCO e RUY COELHO

Solista: ALINE VAN BARENTZEN

«TANCRETO», abertura da ópera, Rossini; «O APÓSTOLO» (poema),
Flaviano Rodrigues; «CONCERTO N.º 2», op. 22, em sol menor, Saint-
Saëns; «NUN'ALVARES» (poema heroico), Ruy Coelho; «NOITES
NAS RUAS DA MOURARIA», Ruy Coelho; «PRELUDIO», do terceiro
acto da ópera «LOHENGRIN», Wagner

Cadeiras, 17\$50; Bancadas, 12\$50 e 10\$00. Bilhetes à venda nas Casas
Sasseti e Valentim de Carvalho, Tesouraria da C. M. L. e Pavilhão
—Piano «Buhstein» da Casa Valentim de Carvalho—

A TIPOIA

Sob a direcção da castiça cantadeira

RESTAURANTE TÍPICO

100 - RUA DO NORTE - 102

BAIRRO ALTO — LISBOA

ADELINA RAMOS

e XICO CARREIRA

COZINHA À PORTUGUESA — FADOS E GUITARRADAS

INAUGURAÇÃO — SÁBADO DIA 15

E A PRÓPRIA ALMA
DO POVO DE LISBOA
QUE SE REVELA,
VIVE E PALPITA NAS

Marchas
PopularesHOJE
à NOITE na1950
**FEIRA
DE ALGÉS**Uma noite que tão de-
pressa não esqueceráA DESLUMBRANTE
e PITORESCAMARCHA
DE ALCANTARADesfilará cantando
nas ruas da Feira e ex-
ibir-se-á no
«PATIO da ALEGRIA»

TOIROS

«Moita do Ribatejo»

Grande corrida Domingo 16
ARRUZA-D. VISEU-M. SANTOS

BILHETES A' VENDA

A.B.E.P. Agência de Bilhetes

Avenida Café — Restauradores

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 13, Nocturna

CINEMAS E TEATROS

TELEFONES: 28823-26701



Cidália do Carmo

LUSO

T. da Quelmada, n.º 8-A

Telef. 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE: Fados e Canções

por Noémia Cristina, José

Pereira, Maria José da Guia,

Julio Peres, Cidália do Car-

mo e o «ás» do riso Antó-

nio dos Santos. Solos por

António Bessa e Pais da Silva. O LUSO é o sa-

lão mais fresco de Lisboa.

CAVE REGIONAL DA CASA DO PORTO

PRAÇA MARQUES POMBAL, 15

TELEFONE 47773

A NOVA Gerência mantém um bem
cuidado e esmerado serviço de Almoços e
Jantares, neste magnifico Restaurante e
Bar, cujo ambiente e frescura é dos melho-

res.
Hoje e todas as noites
a grande atracção do Fado
MARCIA CONDESSA

Assinaturas de Verão

DO

Diário de Lisboa

10 dias 8\$00
20 " 16\$00
30 " 24\$00

Para facilitarmos a aquisição do
nosso jornal às pessoas que vão resi-
dir para as praias, terras ou campos
abrem-se desde já, na administração
do «Diário de Lisboa», assinaturas
para 10, 20 e 30 dias, mediante paga-
mento adiantado ou a remessa da
respectiva quantia.

TRINDADE 2 SESSOES

As 21 e às 23 h.

EM EXITO CLAMOROSO

A DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA

O casamento é às 11

Um vendaval de gargalhadas

pela Comp. Assis Pacheco

PREÇOS DE CINEMA

VARIEDADES 2 sessões

às 20 e 45 e 23 h.

A arrebatadora revista popular.

o maior êxito dos últimos tempos

E' DE GRITOS!

Um grande cartaz, com Irene Isidro, Vasco
Santana, António Silva, Leonia Mendes,
Santos Correia, no «compère», os baila-
rinos Luiza Coral, Pópo Lara, e a novel
atriz-cantora Maria Guinot

A regata à Madeira

O «Albatroz» chegou
em primeiro lugar ao Machico

FUNCHAL, 12 — O iate «Albatroz» foi o primeiro barco concorrente à Regata Oceanica Lisboa-Funchal a cortar a meta, estabelecida no Machico. O barco madeirense, de que é proprietário o sr. Américo Durão, passou entre as balizas às 6 horas e 55 minutos (hora local). Pouco antes, chegara o navio-patrulha «Sal», a bordo do qual viajou o juri, que controlou a chegada. O «Albatroz» continuou a velejar em direcção ao Funchal, onde é aguardado por milhares de pessoas, muitas das quais, desde manhã cedo, se colocaram nos pontos altos. O «Albatroz» que, neste momento, já está à vista do Funchal, terá uma recepção calorosa, pois o cais e a Avenida do Mar encontram-se repletos de entusiastas.

O iate «Ribamar», que vem em segundo lugar, traz um atraso de vinte milhas em relação ao «Albatroz». O «Iduna», que é comandado pelo sr. conde de Riba de Ave e que desistiu da regata, fundeou de manhã neste porto. — (Lusitânia).

A chegada ao Funchal

FUNCHAL, 12 — O iate «Albatroz» fundeou no Funchal às 11 e 20, hora local. O seu proprietário e companheiros de viagem saltaram para o cais, entre compactas filas de povo, sendo vivamente aclamados. Seguiram depois até ao palácio de S. Lourenço, onde foram recebidos pelos governadores civil e militar que os obsequiaram com um «Madeira» em sua honra.

A tripulação do «Iduna» propriedade de Riba de Ave, também saltou para o cais, onde aguardou o desembarque dos componentes do «Albatroz», trocando afectuosos cumprimentos. O iate «Riba Mar» segundo a chegar a Machico, encontra-se já na baía do Funchal. — (L.).

Bandos de tubarões

bloquearam em Angola
uma traineira de pesca

BENGUELA, 12. — Dezenas de tubarões bloquearam, entre Porto Amboim e Novo Redondo, a traineira «Comandante Tenreiro», engolindo 300 anzóis e parte das respectivas linhas.

A companhia da referida traineira, constituída por peixeiros, que vêm abastecer de peixe grosso o mercado do Lobito, contou á chegada que os tubarões apareceram aos cardumes de todos os lados do barco, engolindo os anzóis, isco, peixe e as linhas. Nas zonas de pesca, entre Porto Amboim e Novo Redondo, onde há grande abundância de pargo e de garopa, os pescadores começaram a verificar que mal sentiam um «sacão» na linha e a puxavam, logo esta, após breve resistência, vinha para cima sem mais dificuldades, mas partida e sem anzol. Verificaram, depois, que grupos de tubarões em perfeito alinhamento aguardavam pacientemente que o peixe morresse a isca para, depois, sem mais trabalhos, o comerem, engolindo ao mesmo tempo o anzol e boa parte da linha. Os pescadores não tiveram outro remédio senão procurar outro local, mas assim mesmo trouxeram uma tonelada e meia de garopa que venderam no mercado municipal, ao preço de três e quatro escudos cada quilo. — (Lusitânia).

EM 3 LINHAS

Foi decretado que os funcionários vitalícios nomeados para outro cargo provisório manterão, enquanto este não for definitivo, a situação de vitalícios e o direito ao antigo cargo.

Depois de amanhã, 14 de Julho, dia da festa da França, o sr. embaixador em Lisboa recebe os representantes da Imprensa, às 11 horas, na ocasião da recepção à colónia francesa.

Foi publicado um despacho aprovando os estatutos da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica.

A construção naval britânica que representava, em Dezembro do ano findo, 45,4 % da laboração mundial no género, desceu no segundo trimestre deste ano, para 25 %.

A grave situação dos estudantes do liceu impedidos de fazer exame em Outubro

Estamos em plena época de exames e com eles têm avultado muitos daqueles problemas que vinham levedando e prometendo toda a soma de incongruências, coisas desconexas e injustas que na verdade estão a acontecer. Todos os dias chegam às nossas mãos cartas e protestos verbais contra as circunstâncias criadas pela última reforma do ensino liceal, que estabeleceu dois regimes, um transitório, para aqueles que já estavam a cursar o liceu, outros de franca revolução experimental, para os que iniciavam o seu curso.

Como princípio geral, entendemos que os exames da segunda época, em Outubro, são de doutrina e prática muito mais moralizadores, do que a facilidade de o aluno prover, mesmo ficando reprovado numa das disciplinas. E isto porque, enquanto o exame da segunda época permite que o aluno recupere o tempo perdido, fazendo o seu curso em tempo regulamentar e completo — na segunda hipótese é quase matemático que os cursos vão ser sistematicamente amputados. Cada aluno, já de antemão sabedor de que poderá passar sem uma disciplina, porá de parte aquela que lhe é mais difícil ou antipática, com prejuízo da sua cultura geral e, até, com menosprezo para os elaboradores de programas.

Posta a ideia, portanto, como princípio geral, acrescente-se que, com o facto de este ano já não haver exames em Outubro, se comete um erro e uma injustiça contra aqueles que, segundo as características determinadas na altura em que iniciaram o seu curso, se vêm, por força de lei, esbuhados dos direitos que lhes haviam sido atribuídos.

Há por aí já centenas de rapazes que, ao serem submetidos agora às provas de exame do 7.º ano, reprovam numa das disciplinas. Pela lei antiga, tinham a faculdade de se submeter a novo exame em Outubro, depois de umas férias entregues ao estudo. Era justo, era generoso, que cada qual que estivesse disposto a recuperar o tempo perdido tivesse à sua disposição meios de o fazer. O contrário é que é desumano, antieconómico e até desmoralizante. Um rapaz não pode ser obrigado a perder, durante um ano, tempo e dinheiro por causa de uma disciplina que às vezes com a simples recapitulação de um mês ficaria mais que sabida. Esse ano desperdiçado obriga a que se perca muitas vezes um indivíduo como factor social, que ele se desvie das suas funções ou pelo menos que se retarde a sua integração na sociedade. Acrescente-se que, se uma criança de poucos anos é fácil de conter e moderar nos seus hábitos, durante a ociosidade criada por um ano repetido por causa de uma só disciplina — com um rapaz de dezoito ou dezanove anos a situação torna-se muito mais grave.

E é em face de todos os pontos aqui discretamente postos em equação que nos resolvemos a pedir a criação dos exames da segunda época. Ao fazê-lo, sabemos que interpretamos o sentir de muitos pais, educadores e estudantes do último ano. A lei antiga dava-lhe essa possibilidade. Agora, pela lei antiga, os estudantes nessas condições vêem-se esbuhados desse privilégio, com a agravante de não poderem passar com uma disciplina a menos, como sucede aos que vieram depois, á sombra da nova reforma de ensino, sob o pretexto legalmente invocado de pertencerem a um curso que se regia por normas diferentes.



A loquacidade é um grande dom

mas um belo presente presta melhor serviço. Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257.



Estudantes americanas em Portugal

Durante alguns dias, Portugal hospedou um grupo de dez bonitas raparigas dos 18 aos 25 anos, estudantes das universidades de S. Francisco, Wala Wala, Honolulu e Seattle e Spokane. Estão em férias e ouviram falar do bonito sol português. De modo que, com uma professora e uma estenógrafa, resolveram tomar um avião e embarcar a caminho da Península.

Depois de visitarem Fátima e outros motivos portugueses de peregrinações, as dez senhoras futuras médicas, advogadas e engenheiras, tomaram outro avião e seguiram para Espanha. Antes de embarcar, porém, juntaram aos seus sorrisos gentis duas palavras amáveis para Portugal: ficaram a gostar muito da nossa terra e da nossa gente.

Negociações em Moscovo

(Continuação da 1.ª pag.)

dade da frota americana nas águas da ilha Formosa.

Numa altura de normalidade, os Estados Unidos, não aceitariam certamente estas condições. Num período de graves e diversas preocupações internacionais, nem sequer as tomariam em consideração.

Os Estados Unidos, pela sua parte, pretendem que retirem para lá do paralelo 38º, pura e simplesmente, as tropas norte-coreanas que o franquearam, conformando-se com a resolução do Conselho de Segurança aprovada em 7 de Junho último. Quer isto dizer que os americanos pretendem que se volte á situação anterior ao desencadear do conflito. São estas as suas condições.

Assim, os pareceres da U. R. S. S. e dos Estados Unidos estão demasiado divergentes para haver probabilidades duma mediação, por muito desejável que a solução do conflito possa ser para um grande numero de americanos, que começam a sentir grande inquietação, não só pelo estado de alarme que se nota no país, como também pela maneira desfavorável como estão a decorrer as operações militares. Por isso, os observadores têm poucas esperanças de que resulte qualquer êxito das conversações diplomáticas dos ingleses com os russos, conversações que se lhes afiguram a única probabilidade de se localizar o conflito.

Os observadores desta capital começaram a ter receio de que a ideia de se dar solução ao conflito da Coreia «com o emprego da bomba atómica», ideia que está a ser preconizada por alguns senadores e por muitos militares acabe por ganhar terreno, dividindo a opinião publica em duas facções, contrariamente ao sucedido até agora, pois ainda há uma semana os americanos aprovaram unanimemente a decisão de se «emprender uma operação de polícia» contra os coreanos do Norte. — (F. P.).

Dois acontecimentos que deixam entrever alguma esperança

LAKE SUCCESS, 12. — Estão a suscitador o maior interesse dois acontecimentos diplomáticos que podem ter grande significação neste momento. O chefe da delegação soviética nas Nações Unidas renunciou á sua projectada viagem á U. R. S. S., em gozo de férias, e o embaixador britânico em Moscovo conferenciou de novo com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. Por outro lado, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, nas suas três declarações sucessivas com vista ás resoluções aprovadas pela O. N. U. a respeito do con-

filito na Coreia, nunca se referiu á primeira dessas resoluções, datada de 25 de Junho, pela qual se ordenava aos beligerantes que cessassem fogo e aos norte-coreanos que retirassem para lá do paralelo 38. Além disso, o estadista russo, em 3 de Julho, declarou que a O. N. U. não cumpriu bem a sua missão, pois não tentou, antes de tudo o mais, uma diligência conciliatória entre as duas partes adversas.

Em face destas verificações, os observadores perguntam a si mesmos se os dirigentes russos não estariam dispostos a pedir á Coreia do Norte que mande retirar as suas tropas em troca de um lugar para a Rússia na O. N. U. O momento actual seria particularmente bem escolhido, pois até agora as tropas norte-coreanas mostraram de maneira brilhante a sua força, obrigando a retirar as primeiras forças norte-americanas que se lhes opuseram. Por sua vez, os Estados Unidos poderiam salvar a face, e evitar um conflito de grande duração, mostrando no entanto que os comunistas norte-coreanos tinham sido contidos.

Julgase provável que Jacob Malik tenha recebido instruções para ficar no seu posto no caso de as negociações de Moscovo virem a resultar em algum acordo sobre a Coreia e possivelmente sobre a China. Sendo assim, o delegado comunista chinês podia tomar assento no Conselho de Segurança, a delegação soviética regressaria ao seu posto e restabelecer-se-ia pelo menos uma harmonia aparente dentro das Nações Unidas. — (F. P. e R.).

O relatório do embaixador inglês já foi recebido em Londres

LONDRES, 12 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou hoje que tinha recebido o relatório completo sobre a conferência que se realizou ontem em Moscovo entre o embaixador britânico, sir David Kelly, e o sub-secretário dos Negócios Estrangeiros soviético Andrei Gromiko. Na conferência discutiu-se a guerra da Coreia. O informador britânico recusou-se a fazer quaisquer comentários. Interrogado por um jornalista sobre a probabilidade de uma nova entrevista entre o embaixador britânico e Gromiko, o informador disse não poder fazer quaisquer declarações, limitando-se a afirmar que os governos dos Estados Unidos e da França estão ao par da entrevista de sir David Kelly com Gromiko. Também não pôde responder á pergunta acerca da possibilidade de a Grã-Bretanha oferecer forças de terra para a Organização das Nações Unidas utilizar na Coreia, acentuando que as tropas britânicas estão agora empenhadas na campanha da Malaca. — (Reuter).



Whisky Escocês Genuino -

JOHNNIE WALKER

BORN 1820 - STILL GOING STRONG

John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

Pode considerar-se constituído

O novo Governo francês
da presidência

de René Pleven

(Continuação da 1.ª página)

lho da Europa, Guy Mollet; vice-presidente do Conselho encarregado das relações com os Estados Associados, Letourneau; vice-presidente do Conselho e ministro do Interior, Henri Queuille; ministro da Informação, F. Mitterand; ministro dos Negócios Estrangeiros, Robert Schuman; ministro da Justiça, René Mayer; ministro das Finanças, Maurice Petsche; ministro da Defesa Nacional, Jules Moch; ministro da Agricultura, P. Pflimlin; ministro da Saúde Pública, M. Schmitter ou P. Bacon; ministro das Obras Públicas, M. Bourges-Maunoury; ministro do Comércio e da Indústria, J. M. Louvel; ministro do Trabalho e da Segurança Social, R. Lacoste; ministro da Educação Nacional, P. Olivier Lapie; ministro da Reconstrução, Claudius Petit; ministro dos Correios e Telégrafos, C. Bruné; ministro dos Antigos Combatentes, Jacquinet; secretários de Estado: da Presidência do Conselho, R. Buron; do Interior, E. Thomas; da Aeronáutica, Maroselli; da Marinha, Montel. —(F. P.).

Os jovens sevillhanos

visitaram hoje

diversos pontos da cidade

Os 255 jovens sevillhanos da Frente de Juventudes, acampados nos campos do Jamor, receberam ali, esta manhã, a visita do secretário da embaixada de Espanha, sr. conde de Santovenia, e do ministro do Peru, sr. Mac Lean, e pessoal da legação e consulado daquela República. Receberam os visitantes o chefe do distrito universitário de Sevilha, D. Juan Martínez y Martínez, e seus auxiliares, e o delegado da Mocidade Portuguesa, sr. major Raul Pereira de Castro.

Íçada a bandeira de Espanha pelo sr. Martínez e a de Portugal pelo sr. major Pereira de Castro, foi o sr. ministro do Peru convidado a içar a do seu país, celebrando-se depois missa pelo aniversário do presidente daquela República, sr. general Nariega. Oficiou o capelão da Frente de Juventudes, rev.º Martínez Morante.

Os jovens sevillhanos, que pela manhã estiveram na praia da Cruz Quebrada, percorreram esta tarde, em autocarro, diversos pontos da cidade, como a Graça, detendo-se nos miradouros, seguindo pela Praça do Chile e visitando o Instituto Superior Técnico, com regresso pela autoestrada até ao Estádio Nacional, onde apresentaram cumprimentos ao respectivo director, sr. coronel Correia Leal.

Os dirigentes da Frente de Juventudes apresentaram, esta manhã, cumprimentos na embaixada e consulado de Espanha, e ao delegado da Falange, sr. Ferré. À tarde, visitam a Câmara Municipal e o S. N. I.

CORDÕES DE OURO

e muitos artigos só pelo peso. BARATEIRO PIMENTA, Rua da Palma, 2, e sucursal da Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).



ROSICLER

Fatos, Camisas,
malhas, meias
e gravatas
para Meninos

Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto à R. Augusta)

HOTEL OFIR

Instalações moderníssimas
Situação privilegiada
Mar — Rio — Pinhal

O sítio mais aprazível para
passar umas férias agradáveis

TELEFONES: 89323 - 89324



O homem mais pequeno

que passou até hoje

pelo aeroporto de Lisboa

Este é o homem mais pequeno que passou pelo aeroporto de Lisboa. É judeu, tem 35 anos e mede meio metro, se tanto. Chama-se Meres Bugen, o «Mace», e reside em Phillipsburg, Nova Jersey, onde tem um escritório de seguros e compra e venda de propriedades. Dos cinco filhos que os pais puseram cá, neste Mundo, só «Mace» saiu de palmo e meio. Talvez por isso, para se furtar às surpresas de uma paternidade anormal, o sr. Meres Bugen não pensou ainda em casar-se. O que não quer dizer que se considere uma pessoa infeliz. Pelo menos, quando agora passou por Lisboa, a caminho da Palestina, integrado numa pequena excursão, mostrou-se satisfeito com a sorte que Deus lhe deu, talvez porque nessa sorte incluiu alguns meios de combater a adversidade. Segundo nos declarou, «Mace» conseguiu, pelo seu esforço, conquistar meios de fortuna.

—Tenho o bastante para me sustentar durante dez anos. Gasto o que me apetece, porque o negócio é rendoso e nada mais posso ambicionar para ser feliz!

É bem certo que os homens não se medem aos palmos e que a felicidade não se conquista pelos mais bonitos olhos!

URBANO RODRIGUES

falou hoje no almoço
dos «Amigos de Olivença»

Com grande e desusada concorrência, celebrou-se hoje o último almoço deste período de actividade dos «Amigos de Olivença». Presidiu o sr. dr. Queirós Veloso, que dava a direita aos srs. dr. Augusto de Castro, Urbano Rodrigues e general Raul Esteves, e a esquerda aos srs. general Ferreira Martins, comandante Sá Linhares, presidente da Câmara Municipal de Almada, e ao vereador do mesmo município sr. Silvestre Rosmaninho.

Depois de usarem da palavra o sr. dr. Queirós Veloso, e o secretário-geral dos «Amigos de Olivença», sr. Fernando Campos, fez uma notável conferência o nosso ilustre colega na Imprensa, sr. Urbano Rodrigues. O orador falou do espírito português de Olivença, na arquitectura, nos costumes e na Língua, comparando aquela vila a uma cativa que se não entrega e que aguarda a libertação.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25,9; mínima, 17,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,1; mínima, 17,7.



**BEBA
SIDROR**

A SIDRA PORTUGUESA

Se for a Sintra

VISITE A

Estalagem da Raposa

Grande Quinta de Recreio

Instalação e cozinha impecáveis

Tel. 376—R. Alfredo Costa, 3

RESERVAM-SE APOSENTOS

A COREIA E O RESTO (3)

Na segunda quinzena de Junho, três personalidades americanas—o secretário da Defesa, Johnson, o presidente do Conselho dos chefes do Estado Maior, general Omar Bradley, e o conselheiro republicano da secretaria de Estado, John Foster Dulles—permaneceram alguns dias em Tóquio onde conferenciaram com o general MacArthur. Era um segredo revelado, em Washington e nas capitais europeias, que os pontos de vista daquelas personalidades estavam longe de se harmonizar.

Antes de chegar à capital japonesa, Foster Dulles visitou a Coreia. Recebido pelo presidente Rhee, o enviado americano declarou (19 de Junho) num discurso que proferiu perante a Assembleia Nacional de Seul: «O povo americano dá ao povo da Coreia o seu inteiro apoio, moral e material. Olhamos para vós, coreanos, como uma parte das Nações Unidas, cujo estatuto vos põe a coberto de qualquer ameaça à integridade do vosso território ou à vossa independência política. Não estais sós. Nunca estareis sós, enquanto desempenhardes a vossa parte na grande luta pela liberdade humana».

Não sendo a Coreia do Sul societária da O. N. U., tratava-se de um compromisso formal, assumido em nome do governo e do povo dos Estados Unidos, ou de uma simples manifestação pessoal que não envolvia qualquer outra responsabilidade? «De facto», escreve a ofíciosa: «Newsweek», não se tratava de uma garantia específica contra um acto de agressão. O discurso de Dulles limitava-se a exprimir o interesse com que na América se seguia a evolução da situação na Ásia e a sorte dos países que não fazem parte do Pacto do Atlântico».

Em 24 (Junho) o secretário da Defesa, Johnson, e o general Bradley regressaram a Washington, enquanto Foster Dulles permanecia em Tóquio na companhia do general MacArthur. Este expusera separadamente aos seus interlocutores a política que, na sua opinião, devia ser seguida no Extremo Oriente e cujas linhas gerais eram conhecidas, traduzindo-se por uma atitude de intransigência em relação à União Soviética e à China comunista. MacArthur entendia que a ocupação da Formosa devia ser o primeiro acto para afirmar publicamente essa orientação vigorosa na condução dos negócios asiáticos. Era, também, do conhecimento geral que as directrizes preconizadas no Quartel General de Tóquio, desde Janeiro, não tinham sido seguidas devido à oposição de Dean Acheson.

Ao descrever o regresso a Washington do secretário da Defesa, Johnson, e do general Bradley, o «New York Times» escreveu: «Quando perguntámos a Johnson se o general MacArthur foi convidado a deixar o seu posto e a voltar aos Estados Unidos, recusou-se a responder e fez o mesmo quando lhe

perguntámos se o general (MacArthur) por sua vez, o convenceria da necessidade de defender militarmente a Formosa. O secretário de Estado, Acheson, ainda ontem (23 de Junho) afirmou, porém, que a visita daqueles dois chefes militares a Tóquio em nada alterou a posição definida pelo presidente Truman em Janeiro, segundo a qual o Governo americano não defenderá a Formosa nem prestará assistência ao governo nacionalista chinês».

Na véspera (24 de Junho) da agressão do exército da Coreia do Norte, o ambiente em Washington era, portanto, de indecisão e de calma. De indecisão quanto à política a seguir no Extremo Oriente, pois a última palavra do presidente, a esse respeito, dependia do relatório que o conselheiro da secretaria de Estado, Foster Dulles, faria no seu regresso. De calma, revelada pela declaração reiterada do secretário de Estado, Acheson (feita em 23) sobre a continuidade da orientação definida em Janeiro por Truman, quanto à defesa da Formosa e ao auxílio a prestar aos nacionalistas chineses.

Essa declaração dera verosimilhança aos boatos que correram em Washington, no dia 24, sobre a possível demissão do general MacArthur, boatos a que o «New York Times» deu a maior publicidade. Naquela data (24 de Junho) MacArthur rejeitou uma nota do Governo soviético sobre a dissolução do partido comunista japonês numa declaração em que o protesto de Moscovo era classificado de «amontoado de mentiras, falsidades e deturpações intencionais dos factos».

Vinte e quatro horas depois (25 de Junho) o «país da manhã calma» era de novo assolado pela guerra. Ao dar conta desse facto (na própria edição dominical) o «New York Times» escreveu: «Não havia, quando se deu a invasão, qualquer informação sobre movimentos de tropas da Coreia do Norte, na linha de demarcação entre as duas Coreias. Não havia também notícia de concentrações ou abastecimentos indispensáveis para um ataque em força. A estação das chuvas já começou e é este o pior período para empreender operações de envergadura naquelas paragens».

O enviado daquele jornal em Seul telegrafava confiadamente: «Esta madrugada as forças comunistas da Coreia do Norte, tentaram invadir, numa vasta frente, a Coreia do Sul. A missão militar americana que aqui se encontra declara que a invasão será, esta tarde, completamente paralisada. Ao mesmo tempo o ministro americano na capital coreana, Muccio, informou os seus compatriotas dos acontecimentos acrescentando estas palavras à informação: «As forças da Coreia do Sul estão a ocupar as posições previamente indicadas para acatelar a defesa do país. Essas forças dominam a situação, com calma e firmeza».

Exercícios militares

(Continuação da 1.ª página)

Os exercícios da guarnição do Porto

sionário é constituído por pessoal de Engenharia 1; o de Transmissões corresponde ao Batalhão de Telegrafistas; a Companhia Independente Antiaérea 80 é do Batalhão de Engenheiros, da Amadora; o Regimento de Infantaria 81 por tropas de Infantaria 1, 5 e 11; o Regimento de Infantaria 82 é da Escola Prática de Infantaria; os dois grupos de Obuses Leigos 80 são de Artilharia 3; o grupo de Obuses Pesados 80 é de Artilharia Pesada 1; o Grupo de Cavalaria Divisionária 80 é de Lanceiros 2; o Grupo Sanitário Divisionário é do 1.º Grupo de Companhias de Saúde; o Grupo Independente de Obuses Leigos 6 é do Regimento de Artilharia Leiga 6; e o Regimento Blindado 7 é o Regimento de Cavalaria 7.

As operações de amanhã

Amanhã, das 6 às 11, haverá uma «acção contra elementos inimigos desembarcados na Praia das Maças»; às 9, começarão a ser atacadas as «tropas inimigas aerodesembarcadas», na zona Alcoitão-Alcabideche, depois da execução, às 7 e 10, de «barragens sub-aquáticas no mar do Guincho, dirigidas contra tropas inimigas de desembarque»; das 11 e 20 às 16 e 50, haverá uma «acção retardadora, conjugada com execução de barragens de engenharia, contra tropas inimigas desembarcadas no Guincho»; e das 22 às 24, «execução de fogos reais de antiaérea contra a aviação inimiga», próximo de Cascais.

PORTO, 12. (Pelo telefone).—Iniciaram-se, esta manhã, os exercícios finais da escola de recrutas da guarnição do Porto. Pelas 17 e 15 fez-se a concentração geral das forças em exercício, num efectivo aproximado de quatro mil homens, que formaram na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, na Rua da Alegria e nas ruas da nova zona urbanizada das Antas. A concentração estava terminada por volta das 8 horas, assumindo o seu comando o sr. tenente-coronel Américo de Oliveira, 2.º comandante do regimento de Infantaria 6.

Pouco depois, as forças em exercício puseram-se em marcha para a região da Fonte Frias-Alpena, onde vai desenvolver-se parte das acções que estão integradas no tema geral dos exercícios, tendo desfilado perante o general comandante da Região Militar pela seguinte ordem: batalhão de Metralhadoras 3, regimento de Engenharia 2, Serviços, regimentos de Artilharia pesada 2, Cavalaria 6 e Infantaria 6.

Ao princípio da tarde as forças estavam concentradas nas zonas dos exercícios.

Amanhã, a cavalaria ocupará uma posição mais avançada, tendo por missão levar a efeito uma acção retardadora do inimigo, enquanto as restantes forças ocuparão as suas posições em atitude de resistência. Os exercícios prosseguem depois de amanhã, com contra-ataque e fogos reais, do regimento de Artilharia pesada 2.

VIDA Literária

Nepomuceno é pensador de profissão. Pensa, portanto, com a agravante de lançar ao papel os seus pensamentos. Depois manda o papel onde eles estão e saem dos presos livros contendo os pensamentos de Nepomuceno.

Destes factos deriva que Nepomuceno é tratado nos jornais por «pensador» e «ensaísta». E ele gosta que o tratem assim. Gosta, pede e, se pudesse, exigia.

Isto serve a distinguir o pensador e ensaísta em referência, doutros que também publicam livros mas que se não importam com o que escrevem sobre os seus livros, não pedem e muito menos exigem, cousa alguma, sucumbendo até que da sua actividade, por vezes, lhes resultam embaraços e antipatias.

Não é este o caso de Nepomuceno. Este é glorioso e tem um bom emprego, além de muitas medalhas que ele usa em cerimónias e reuniões em que está todo vestido de casaca e só são frequentadas por gente fina e que tem casaca. Breve: Nepomuceno é como deve ser um pensador—bem pensante, no sentido de pensar como se deve pensar. Porque há pessoas que pensam ao contrário do que deve ser e esta actividade é essencialmente anti-social e devia ser proibida.

Deveria haver, assim como há para a tuberculose ou outros morbos infecto-contagiosos, a profilaxia contra os que pensam mal e ás avessas. Há pensamentos que são piores do que a cólera ou a peste bubónica. Eu, quando vejo um sujeito a pensar mal afastou-me logo. Os maus pensamentos são como as pulgas. Com a diferença que as pulgas saltam para a roupa das pessoas, daí passam á pele para lhe sugar apenas o sangue enquanto que os pensamentos maus vão logo direitos á inteligência de cada um e infectam-na sem remissão. Hoje, nos meios científicos onde há congressos que tratam da matéria, parece tomar cada vez mais volume a ideia do isolamento preventivo dos infectados de maus pensamentos para evitar o contágio público. Se, como sucedeu com a lepra, houvesse um benemérito que deixasse a sua fortuna á Nação com este fim, seria caso para se ir pensando na construção de edifício próprio, um «Preventório» com o nome do benemérito—porque mais vale prevenir que remediar.

O caso de Nepomuceno está, como já disse, no extremo oposto. Por isso, ele tem um emprego e pertence a várias sociedades onde os que pensam bem, se juntam todos para pensar ao mesmo tempo, dando assim muito

O PRETO NO BRANCO NEPOMUCENO

mais eficiência ao que pensam. Por cada livro que Nepomuceno publica, ganha uma medalha. Da ultima vez que o vi tinha ele na lapela da casaca um fiozinho de metal, onde estavam penduradas as medalhas todas, como os fatos num roupeiro. Era muito impressionante e decorativo. Além de mostrar como a actividade do medalhado é intensa. Efectivamente, ele está sempre a publicar livros. Vende alguns porque, como se sabe, um pensador tem sempre um outro mais pensador do que ele e que o admira. Mas sobejam muitos livros, sobeja mesmo a maior parte—o que é um péssimo sintoma. Porque os livros dos outros, dos que pensam mal, esses vendem-se—o que é também sintoma dos tempos ominosos que vão correndo e da baixa do nível mental e moral da sociedade contemporânea a que urge pôr um dique. A grama, essa planta daninha, também invade uma terra tornando difícil o crescimento das plantas uteis.

Os livros de Nepomuceno estão todos voltados para o Passado. Ele estuda exaustivamente o que já foi. Não estuda a História, estuda, disseca, analisa as histórias. O Presente não o interessa e, quanto ao Futuro, não aventa hipóteses, não arrisca previsões, porquanto, espirito possuidor de salutareas certezas, Nepomuceno está seguro de que ele será como o Presente e tende a voltar ao que foi o Passado, para glória dos nossos Maiores que de tanta glória o encheram.

Eu II, por acaso, algumas páginas do ultimo livro de Nepomuceno, intitulado o «Bronze da História». Tem páginas edificantes de louvor a pessoas não menos edificantes do que as

páginas e que todas estas vivas, graças a Deus, são daquelas capazes de apreciar e recompensar o valor dum erudito e dum filósofo.

Nepomuceno escreve para as elites de cujas é—como se diria em português antigo. Há um estudo em que ele prova que se não há pingüins no Polo Sul, foi que os primitivos navegadores da Lusitania os levaram todos para o Polo Norte. En confesso que nunca tinha pensado que fosse por isso, mas o ensaísta convenceu-me. Num outro trabalho sobre Lutero e Calvino ele prova á saciedade que estes dois heresiarcas eram caudados e cheiravam a enxofre. Faz um estudo exaustivo dum grande poeta do século XIV, Frei Anastácio da Consolação, de que publica admiráveis trechos que andavam perdidos, em latim, dando a versão portuguesa, com notas.

No agitado momento que passa, eu reconheço que é consolador mergulhar nessas leituras edificantes e seguras.

Lá há dias uma critica sobre este ultimo livro de Nepomuceno. O critico acompanhava o retrato do pensador de palavras dignas do retratado e concluía que «Nepomuceno é sempre, em tudo que publica, igual a si próprio».

Concordei plenamente. Nepomuceno tem sido sempre, até á saciedade, igual a si próprio. A expressão é, pois, uma síntese felicíssima. E' muito difícil conseguir-se isso na vida.

O Sultão, o burro da minha tia Teresa, que era preto em novo, quando morreu, com a muita idade, fez-se ruço. A dona desgostosa mandou-o abater por ele se ter tornado ruço.

Nepomuceno é, filosoficamente «sempre igual a si próprio» em tudo quanto publica, ao contrário do burro da minha tia Teresa.—R. C.

A mulher na obra de Júlio Dantas

por Joaquim Leitão

Joaquim Leitão publicou agora o discurso que pronunciou sobre «A mulher na obra de Julio Dantas», quando da consagração nacional, de que foi alvo, na Academia das Ciências, o glorioso escritor.

Trata-se duma brilhantíssima evocação, verdadeiro friso de ouro e de beleza, onde perpassam, sorrindo, amando, sofrendo, na veemência das suas paixões, na frivola graça dos seus caprichos, no esplendor da sua formosura, umas humildes até ao sacrificio, aquelas «enternecidas até ao sofrimento, outras orgulhosas de raça e de esplendor, até mesmo de heroísmo, as figuras femininas, que Julio Dantas, nas suas obras-primas do teatro, da poesia, da crónica, da história ou do romance, animou em outros tantos prototipos das virtudes e dos sentimentos da mulher portuguesa. O pintor admirável da Eva do século XX, de tintas de tão fino esmalte, o que melhor tem sentido a vida do seu coração e o mistério perturbante da sua alma, por vezes através da galanteria dum leque de rendas, outras, em lances empolgantes de desvario e da paixão—sentiu, certamente, como nós, que Joaquim Leitão, numa hora feliz de extase, soube recordar, se não viver, essa delicada, graciosa e inebriante teoria feminina, onde se recortam vultos de todas as épocas, desde Antigona, com o seu peplum imortal, até a essa bela e fascinante Lady Godiva, uma das mais extraordinárias criações poéticas de Julio Dantas—que para salvar o seu povo, atravessou, nua e rosea, como um mármore de Paros, a cidade morta e triste, sem que um unico olhar tocasse o esplendor do seu colo divino de deusa e de mulher.

O final da evocação de Joaquim Leitão é emocionante. Alguma coisa de muito puro envolve num halo de ternura e de respeito a ultima figura que surge. É a Mãe! Duas flores de saudade, de cujas pétalas brancas, immaculadas, se desprende como que um orvalho de lágrimas, caem sobre o regaço estremecido. A sombra voltou, admirável, a beijar o filho querido... coroando-o com as suas mãos, como se fossem asas de glória. Felicitamos Joaquim Leitão pela homenagem que prestou a Julio Dantas—que tão nobres e justas páginas lhe inspirou.

Deve ser publicado ainda esta semana o livro de poemas «O riso dissonante», de Mário Dionísio, que será o 4.º volume da colecção «Cancioneiro Geral», do Centro Bibliográfico.

POEMA

Porque a noite pede
Mais contemplação,
Eis-me viajando
Pela sua mão.

E ela, brusca e alada,
Colhe nos seus rastros
Meus sonhos e mágoa
Para as horas de água
Que respiram astros.

Subo a seus cabelos,
Desfaço as estrelas
E dou-me sedento
Ao mágico vento
Que se encontra nelas.

Sigo as torpes nuvens
Onde a morte canta
E sinto presente
O eterno ausente
Pássaro que espanta.

E é grande a viagem
Para o coração
Nesta—quase achada!
Noite brusca e alada
De contemplação.

Maio, 1950.

VASCO DA GAMA COUTO



FERREIRA DE CASTRO

O que é um escritor? Não o podemos definir, apenas, por um homem que escreve—arte á qual se alia um dom natural, o que lhe rouba um pouco do seu prestígio feérico. E' mais do que isso, ou *pode*, ou *melhor*, *deve* ser o homem que maneja uma pena, tornando-a guia e expressão do seu pensamento. E' a voz que se ergue acima de todos os silêncios e de todos os problemas, de todas as dores e ansiedades—reveladora e esclarecedora do que se impõe chamar a verdade real, sem aparências camufladas de oportunismo imediato da consciência humana. Isto o que significa? Que o romancista tem uma missão, diríamos mesmo, se, implicitamente, o leitor penetrasse bem, no amago desta palavra, um «apostolado» a cumprir, a que se entrega, totalmente num dom absoluto, supremo, da sua alma, da sua inteligência, do seu talento, ou do seu génio. Voltar as costas á vida, espalhar sobre os corpos que tombam mela duzia de

Curva da Estrada

O novo romance de FERREIRA DE CASTRO

flores funebres, não afirmar que o rei vai nu, entre o cortejo dos tuciferários, que gritam, retumbantemente, o contrário—é um crime hediondo que não envolve, apenas, a ética do romancista, mas a sua alma, num enegrecimento imperdoável de mentira, de que as suas obras, que falam, constituem os testemunhos impiedosos de acusação.

Há, na nova obra de Ferreira de Castro, uma passagem impressionante. E' quando Soriano nos fala dos diversos seres que nele existem: uns escravos, outros libertos, este entregue a um ideal sublime, aquele empregado nas mais rudes e mesquinhas tarefas—que, afinal, sobrepondo-se, plasmado-se, se reduzem a uma só unidade de aspecto físico—o homem tal qual o conhecemos na sua máscara convencional. Um drama—urgo húngaro, numa peça sensacional, pôs em circulação os famosos robots, indivíduos-máquinas, construídos de embolos, alavancas, músculos de aço, lampadas foto-eléctricas, movendo-se e trabalhando, sob o domínio da criatura de Deus, mas desprovidos de alma, porque a ciência nem se substitui ao espírito criador, nem o inventor desses estranhos autómatos humanos não o quereria, mesmo se o pudesse, passe a blasfêmia. Invenção atroz, simbólica, em que a realidade ressaltava! Os robots existem, encontramos-os, quando Pepe Martinez, em «A Curva da Estrada», diz a Soriano: «Que a sociedade em que vivemos está absurdamente constituída, pois beneficia apenas uma minoria em prejuizo da maioria, é hoje uma verdade tão irrefutável como a mais irrefutável das verdades científicas. O problema não está, pois, em negar essa realidade, mas sim na maneira de resolvê-la de acordo com o complexo espiritual e material do ser humano».

O velho Martinez é, afinal, um socialista que, embora não se confesse, podia ser cristão. A sua doutrina tem vinte séculos. O homem que não graves problemas tem resolvido, fálhou, paradoxalmente, no mais transcendente de todos—naquele que tem, como significado e essência, o seu próprio destino. Há nisto o que quer que seja de irrisão fatal.

Ferreira de Castro não é, apenas, um grande

romancista, mas uma nobilíssima consciência. A luz que arde. A verdade que se revela. A sua obra, nas peças fundamentais («A Selva», «Emigrantes», «A Lá e a Neve») é uma constante de interesse social. Nela palpitam, sofrem, amam, ou lutam, milhares de seres. Tem um sentido trágico de vida, uma calorosa convivência de almas, e uma fé de emoção que, generosamente, transbordam da própria vida para as páginas dos seus livros. Se o zolismo, de certa maneira, com o seu sopro épico e a vastidão das suas massas, tinha um objectivo interessadamente político, até como postulado científico, a obra de Ferreira de Castro pode considerar-se mais abnegada e isenta de preconceitos pessoais ou doutrinários, porque reproduz, directamente, e nela se constrói, a existência da humanidade.

E', portanto, mais humana, até porque não é a hereditariedade, mas o condicionalismo do meio, que subjugam, o indivíduo ligado á multidão social. Devemos, a Ferreira de Castro o ter tocado certos temas, que apesar da sua grandeza, quase visual, ainda não haviam sido tratados em bloco («Emigrantes», «Eternidade», «Selva»). O seu grito como que trespassa o Mundo! Grito de piedade, clamor de angústia, chamado de sofrimento, para os escravos do trabalho, internados nos seringais da Amazonia, ou que atravessam, na miragem do ouro os mares profundos do globo, e voltam como foram, pobres, famintos, com a alma esvaziada de todas

(Continua na página seguinte)

ACABA DE SAIR
O POEMA

INSONIA

Consideração metafísica do Universo
de JOÃO ESGUELHA

Distribuidores:
EDITORA PORTUGÁLIA

LIVROS e AUTORES

HISTORIA

TIMOR NA HISTÓRIA DE PORTUGAL (II volume)

por Luna de Oliveira

Luna de Oliveira prossegue a sua brilhante e patriótica obra sobre os fastos da nossa remota possessão na Insulíndia—neste documentado livro «Timor na História de Portugal». Saiu agora o II volume, copioso, denso de factos, sobretudo no desenvolvimento das campanhas de ocupação e na parte administrativa. Ignoramos se a ideia desta história partiu do brilhante escritor e notabilíssimo militar, se é da Agência Geral das Colónias, que a edita. Seja como for, trata-se duma obra essencialmente patriótica, que só há a louvar, e que desejariamos que se estendesse às outras colónias.

Não é um trabalho fácil o de Luna de Oliveira. Deve ter consumido centenas de horas, a investigar arquivos, a deletrear relatórios, a ler as variadíssimas publicações, que existem sobre Timor, para nos dar, em síntese luminosa, este trabalho que não é, propriamente, a summa do que se tem escrito, mas um verdadeiro tombo, se não um monumento, que a sua pena efusiva, vibrante, animou, por vezes, de magníficos descritivos, sem fugir, porém, ao



LUNA DE OLIVEIRA

pormenor característico, ao facto essencial, ou mesmo mínimo da vida daquela colónia.

Temos a certeza de que Luna de Oliveira se abalçou a obra de tal magnitude, mais por fervor patriótico do que pela glória literária. Exaltamo-lo por isso, embora lamentando que o escritor nato que nele existe se tenha tão duramente sacrificado. Mas há males que vêm por bem! Se não fosse Luna de Oliveira com a sua imparcialidade, a sua objectividade, a sua minúcia, quem nos daria uma história tão completa dessa longínqua terra de Portugal?

Só agora se vê o que foi a sua ocupação e administração por vezes, com fases de crise, sem dúvida, mas também com períodos estuantes de energia fecunda e de laboriosa acção, até mesmo com páginas de autêntica epopeia. E' curioso verificar que o timorense, alívio e agüerrido na sua idiosincrasia, apesar de se ter batido por vezes, rudemente, contra nós, ganhou aos portugueses uma amizade viva e fraternal, como de sangue. Não há nisso nenhum segredo, afinal. Ao heroísmo dele correspondeu o nosso, e daí como que uma identidade de valor, que aproximou as duas raças, reconhecendo reciprocamente as suas virtudes.

Quando da brutal ocupação japonesa, timorenses e portugueses, muitos destes ali exilados, mas nunca desmentindo o amor da Pátria, bateram-se valorosamente.

Os erros cometidos por ineficácia, inicialmente, foram resgatados com bravura indomita.

Mas Luna de Oliveira—ainda não chegou a esse período. Este segundo volume abrange a larga e agitada época que vai desde 1860 até 1897, aproximadamente. Guerras e operações diversas bem árduas, figuras de governadores, como Afonso de Castro, Costa Moura, Lacerda e Maia, Celestino da Silva, esquemas colonizadores, obra dos missionários, tudo perpassa neste belo livro, num flagrante documentário, autêntica evocação, que dir-se-ia vivida.

Há uma parte, porém, em que Luna de Oliveira perfeitamente se afirma um escritor. E' no capítulo: «A guerra de Deribate e o ataque a Dede-Pum». Os timorenses rebeldes haviam-se refugiado num subterrâneo, de pedras me-

galíticas, numa alta montanha. Os actos de bravura dum lado e doutro, as cenas de morte e desolação, o martírio da sede, a entrega dos vencidos, o cortejo das mulheres famintas—tudo isso é, impressionantemente descrito, numa visão pávida, que chega a lembrar-nos pelo poder real de fixação dos elementos humanos, as páginas dos *Sertões*, de Euclides da Cunha.

Peça magnífica essa, duma grandeza selvagem, áspera, sinistra, terrível e infernal, que ficará como um dos mais belos trechos da nossa Língua. Felecitemos Luna de Oliveira, e aguardamos o III volume, que conclui esta soberba história de Timor.

POESIA

LUZ DO MEU CAMINHO

por Faustino Bretes

Faustino Bretes transcreve no seu livro, este pensamento de João Penha: «os seus versos são feitos à sua imagem e semelhança, e é nisso, unicamente, que consiste a probidade no mundo das letras». E, porventura, um pouco sibilina esta apreciação. Evidentemente, a verdade, o sentimento, a sinceridade, são pedras de toque dum poeta, quando ele se interioriza. Mas a ficção não intertem? E deixa por isso de ser menos honesto? Creemos que não! O artista é uma nascente de imaginação. Pode engendrar o artifício, que ninguém lhe quer mal por isso. Basta que reproduza o que vê—tanto de mentira, como de verdade, para só falarmos nos extremos—para que não possa ser responsável, por alheias, de uma ou de outra.

Faustino Bretes, como todos os poetas que principiam, preocupa-se, exclusivamente, com o seu mundo íntimo. É o começo de todos que, depois, se emancipam do «eu»—natural egoísmo dos que sofrem—para criar, difundir, universalizar, uma poesia que fale todas as línguas e seja de todos os homens.

No caso sujeito, Faustino Bretes «conta-se», diseca-se, observa-se, e daí o título «Luz do meu caminho». Confiou-lhe a sua esperança? Vê nela um clarão de ideal? É claro, belo e

ardente para o inspirar? Um pouco triste, como aquele soneto «A Vida», que principia assim:

*Aspiração de amor e de infinito
Que nasce e morre em cada um de nós
Sé no berço é ventura, logo após
Desilusão cruel, sonho maldito.*

É simples, modesto, franco e espontâneo este poeta. Liberta-se da dor da vida—aquele sentido trágico, unamuneco—cantando. É um lenitivo.

CAPRICHOS DO TEMPO

por Armando A. F. Ferreira



Armando A. F. Ferreira

Há neste poeta uma sentida emoção e uma elevada beleza moral. Armando A. F. Ferreira (A. de Santa Cruz) não procura os temas difíceis, mas na sua singeleza dos seus motivos, vê-se que têm o amor das coisas simples, pequenos quadros panteístas, doces recordações e uma sincera esperança no mundo do bem.

«Caprichos do Tempo», poema em cinco partes, lê-se, com aprazimento. Há no seu lirismo um ritmo, uma melodia, que encantam pela graça natural. Por vezes, em exaltação heroica, Armando A. F. Ferreira fala-nos da Pátria, que surge rutilante, como um sol malaviloso. O seu poema «A Mocidade Portuguesa», de viva exaltação patriótica, tem o clangor dum hino, de acordes retumbantes. Vê-se que o poeta, num frémito ardente, sentiu o que escreveu, transfundindo nesses versos o mais puro do seu sangue e da sua alma. «Arco Iris da Esperança» é um florilégio às andorinhas, por sinal bem enternecido, apesar do seu romantismo. «Caprichos do Tempo» é, pois, uma estreia poética simpática, que revela o valor do autor. Aguardemos outras produções.

CRITICA

CAMÕES, O EPICO (II vol.)

de Hernani Cidade

Ao contrário dos outros anos, em que as novidades literárias surgem, no Outono, com as primeiras chuvas, como que a convidarem o leitor ao romance aconchegante da lareira—nem que seja imaginária—neste, o grosso livresco, ro-lado pelos melhores nomes, aparece agora, apressadamente, ao fechar da temporada, quando Lisboa sufoca sob os primeiros calores do Verão, e a população só pensa em emigrar pa-



HERNANI CIDADE

ra as termas mais ou menos alcalinas e bicarbonatadas, serranias frondosas, praias galantes, virgilianas, retalhos campestres a fim da retemperar a exaustão dos nervos fatigados, já do trabalho vil (nobilíssimo, evidentemente!), já do ociosidade dinheirista e chadescas.

Feitas as contas, talvez não seja mau esta tardia floração livresca. Quem abala de Lisboa tem ensejo de medir, na mala, dois ou seis volumes, para ler, lá longe, vagorosamente, saboreando o mel da inteligência, mais ou menos suave ao paladar espiritual, se é que se sabe escolher, com gosto, o autor ou a obra—que, afinal, nem sempre andam juntos na nossa admiração. Quer dizer que, se umas vezes, nos tenta o tema; outros, é o nome do escritor que, mesmo desconhecido, pode participar do que Goethe chamava as afinidades intelectivas. Vem isto a propósito do II volume, de «Camões o Epico», do prof. Hernani Cidade, estudo vasto, largo, proficiente, que, embora largamente, intercalado, do primeiro «O Lirico», não perdeu o interesse para os numerosos leitores, que há tanto tempo o esperavam. Obra séria, largamente documentada, ela respira o ozono puro das altitudes críticas, em que o espírito se movimenta já sem preconceitos pessoais de interpretação, ou reivindicações de doutrina cientificamente especializada. Percorre-o um vivo humanismo. E' toda uma época que ressurge. Os «Lusiadas» como que tornam a cantar a sua epopeia nos sete mares. Hernani Cidade analisa-os, com a sua alta consciência de exegeta e uma erudição, que apesar de abundante não martiriza, nem sepulta o modelo egregio nas roupagens greco-latinas. Evidentemente, Hernani Cidade tinha que destruir-lhe as influências, mas marcar também, aliás, exemplarmente, onde elas, servindo de base a este ou àquele momento de inspiração, foram ultrapassadas pelo génio do poeta. Logo de início, o critico, embora, delicadamente, rectifica determinado juízo, oriundo do país vizinho, que considera, como primeiro hemisfério do D. Quixote, cervantino, os «Lusiadas» do nosso Camões.

Não há comparações possíveis. As medidas são diferentes. Os espanhóis são muito ricos na sua literatura, mas nós não trocamos o grande poema nacional, por qualquer das suas obras transcendentais. Seria mau negócio, e no caso sujeito, mesmo com a sombra do fidalgo manchego em frente, seria pior.

«Camões, o Epico», de Hernani Cidade, é um notável ensaio (o qualificativo, tem o seu quê de provisório, o qual nem sempre sôa bem) que atesta uma investigação criteriosa sobre o vasto corpo poético da imarcescível obra nacional, onde surgem passos novos, soluções felizes, investigações cuidadas, elementos, porventura, ainda inéditos, através duma exposição clara e lógica, que afirma o valor do mestre camoneanista.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Curva da Estrada

(Continuação da pág. anterior)

as ilusões—o que é ainda mais dramático, porque, sem esperança, a vida é a morte, ou, se quisermos, uma mera sobrevivência física.

Ferreira de Castro que desceu, como um mineiro, as jazidas mais fundas da vida, que devassou regiões ignoradas de labor, que viu, autenticamente, o inferno dos homens, deu-nos agora um romance diferente, que é o natural coroamento da sua obra. Desta vez, a sua grande personagem não é a massa, mas um indivíduo, embora ele a encarne num problema guma cruel flagrança, que põe em foco a consciência da nossa época. Livro terrível e apaixonante este, que lateja, caminha, no pensamento, num debate, que chega às extremas consequências morais e psicológicas. Qual o problema: pode um político que se criou, defendeu e sofreu por determinadas ideias, renegá-las por outras, agressivamente contrárias? Ferreira de Castro fez uma obra que, noutras circunstâncias, seria fácil, mas que, através, não da sua estrutura, mas da forma tem, voluntariamente, os seus limites. Mas isso mesmo que podia ser uma restrição, a tornou mais bela e empolgante. O homem em face do homem! A consciência lutando para se libertar! Todo o mecanismo psicológico posto a nu, em cenas admiráveis de relevo, de expressão, em que se sente não só a garra do escritor, comprimindo a inteligência do seu Soriano, o chefe socialista que pretende trair, sobrepondo a sua ambição natural, os seus ódios mesquinhos, mesmo a sua ansia de justiça, a uma fórmula que, nitidamente, a sua inteligência e sensibilidade repelem como anti-real. Esse conflito é gigantesco—extenso, sem dúvida, mas necessário, porque ele envolve aspectos de carácter, de psicologia, de partidatismo, de imperativos espirituais, que tanto as multidões como o indivíduo, refletem.

Mas, para chegar até a esse paroxismo de violência, Ferreira de Castro, notavelmente, estuda o ambiente doméstico e partidário de Soriano, num Madrid, que podemos situar, na época do general Beranger e, mais, posteriormente, colocando o chefe socialista em face dum drama de família, de que são personagens capitais, o filho que o vende, conspurcando-lhe a honra, e a irmã que, na sombra, insensivelmente, o arrasta para uma transigência politico-espiritual.

O Madrid frívolo, galante, das sessões «vermouth» e das Mercedes de sangue ardente, que tanto pecam como se confessam, e também o outro, ingente nas suas convicções, hemisférios das duas Espanhas, a campesina e a cidadã, como que referem à superfície deste romance, tão sensacionalmente ecoante.

Os diálogos entre Sornosa e Soriano, e Soriano e Ballesteros, são magníficos e sentem-se ora na sua subtilidade, ora na sua irredutibilidade, o potencial do escritor, que estrangula o leitor de ansiedade e expectativa. Nesses pontos, o romance de Ferreira de Castro como que se pro-

jectou sobre as tábuas do palco, em lances palpitantes de grandiosidade dramática.

Quando Soriano fica, entre o segundo filho Enrique, e o velho militante, Pepe Martinez, que lhe põe a nu as intenções, *A Curva da Estrada* atinge o auge. A rajada desencadeada, sobe cada vez mais alto, sopra cada vez mais impetuosa, num crescendo magnífico de emoção, em que nada da vida do protagonista, a sua fé a sua obra, o seu pensamento, a sua consciência, a sua tração ficam por julgar. O final é digno, majestoso, com a melancolia das primeiras folhas que caem e dos primeiros cabelos brancos, que surgem, até, ao remate:

«Nós devemos amar os homens, porque...

—Já escrevi isso—preveniui a neto.

—Não faz mal. Repete:

«Nós devemos amar os homens.

Todos, para além deles, não pelo que são, mas pelo que significam de vida, com todos os seus erros e desvarios, nobres ou vis—humanidade!

Em *A Curva da Estrada*, Ferreira de Castro deu-nos o romance crucial da nossa época. Nas suas páginas encerra-se o mundo de hoje.

Para quando, um romance da guerra civil espanhola? (Livraria Guimarães).

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO



UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

SEROES
Revista Ilustrada

A VENDA O N.º 5

17 RUBIS

ANTI-CHOQUE

ELEGÂNCIA
E
PRECISÃO



Breitling

OS CIMENTOS



IMPÕEM-SE PELA SUA SUPERIOR QUALIDADE
E PELA VARIEDADE DAS SUAS APLICAÇÕES

CIMENTO BRANCO LUSO

PARA REBOCOS, ESTUQUES, PEDRA ARTIFICIAL,
MOSAICOS, ETC.

CIMENTO PORTLAND PATAIAS

PARA TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
E, ESPECIALMENTE, PARA OS QUE EXIGEM ALTAS
RESISTÊNCIAS E ABSOLUTA SEGURANÇA

— * —

PEDIR INSTRUÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos

RUA VITOR CORDON, 1, 2.º—LISBOA—TEL. 30765-6

OU AOS DISTRIBUIDORES GERAIS

No Sul — SCIAL — Trav. do Corpo Santo, 15 — Tels. 20464-
-31852 — Lisboa

No Norte — SCIAL — R. do Bonjardim, 205-9 — Tel. 25779
Porto

DEPOSITARIOS EM TODO O PAÍS

 **FRATELLI GRIMALDI**
GENOVA

LINHA DA VENEZUELA
Paquete «**URANIA**»
esperado em 4 de Agosto, recebendo passageiros em classe
única e 3.ª classe para Funchal, La Guaira e Curaçao.

LINHA DO BRASIL E ARGENTINA
Paquete «**AURIGA**»
do Funchal em 19 de Agosto, recebendo passageiros em
classe única dislinta, 3.ª camarotes e 3.ª simples para RIO
DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AI-
RES.

LINHA DO MEDITERRANEO
Paquete «**AURIGA**»
esperado em 3 de Agosto, recebendo passageiros em todas
as classes, para Cannes e Genova.

—
AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.ª
15, Rua dos Fanqueiros
Telef.: 2 1143 e 2 1789

Sabonete inglês
B-B-B
O MELHOR PARA A PELE

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º às 15 horas. Telefone 2 9062

Sempre
fixe

Caçadores

ABERTURA DA CAÇA ÀS ROLAS

15 DE JULHO

NOS SEGUINTE CONCELHOS:

AVIZ

ALJUSTREL

BARRANCOS

CASTRO VERDE

MARVÃO

MONFORTE

MOURÃO

MOURA

PORTEL

REGUENGOS

VIANA DO ALENTEJO

VILA VIÇOSA

COM OS NOSSOS CARTUCHOS CARREGADOS ATIRAM
OS MELHORES CAÇADORES

A PRIMEIRA INSTALAÇÃO DE CARREGAMENTO

OS NOSSOS CARTUCHOS CARREGADOS OFERECEM
HÁ LONGOS ANOS A MAIOR CONFIANÇA

O MAIOR «STOCK» DE ESPINGARDAS
E TUDO PARA CAÇADORES

A. M. SILVA

ARMEIRO

RUA DA BETESGA, 67 — LISBOA

— Telefones PBX 31313-14 —

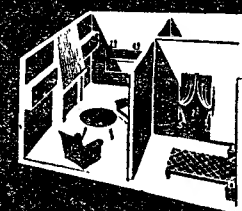
Armas — Munições — Caça — Pesca — Desportos

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE
E MAIOR SORTIDO TEM

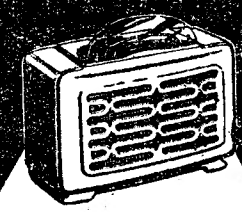
Companhia Carris de Ferro de Lisboa

SERVIÇO DE AUTOCARROS

Por motivo de obras de pavimentação da Avenida da Igreja, é vedado ao trânsito, a partir de 13 do corrente e enquanto durarem as obras, o troço daquela Avenida compreendido entre a Avenida de Roma e a Rotunda da Igreja, passando os autocarros da Carreira n.º 1-A (RESTAURADORES-ALVALADE) a circular por: Campo Grande. 1.º troço da Avenida da Igreja. Avenida de Roma. Rua Luís Palmeirim e Mercado de Alvalade (términus provisório).



O PEQUENO RECEPTOR
PARA COLOCAR NA SALA,
NO QUARTO, ETC.



SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

DOMINGO, 16

EXCURSAO DA C. P.
A COIMBRA

(Festas da Rainha Santa)

115\$00

Partida da estação do Rossio às 8,40
Regresso á mesma estação às 23,40

Inscrição na Secção de Informações
da estação do Rossio, Tels. 33180 e
33185) e na Agência «Wagons-Lits»—
Avenida da Liberdade, 97 (T. 31791).
Representante:

M. SIMÕES J. OR

Rua da Conceição, 46, 1.º—LISBOA
Rua de St.º António, 208—PORTO

Palácio e Quinta

Vende-se ou aluga-se, em conjunto
ou separado, a 14 km. de Lisboa, sítio
saudável, parque, jardins, grandes
pomares, muita água, lagos, capela,
lugar, garagem, terraço, vacaria, co-
cheira, currais, etc., sem interm. Alam.
Afonso Henriques, 41, 1.º, E.

AS PRAIAS

AS TERMAS E OS LUGARES DE
TURISMO DA LINHA DO OESTE.
SÃO SERVIDOS POR AUTOMOTO-
RAS RÁPIDAS E ECONÓMICAS.

LEILÃO

HOJE, às 21 horas

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 14

Conforme anuncio discriminativa no «Diário de Noticias»

A ALMOEDA É FEITA NOS

Salões da LIQUIDADORA PORTUGUESA, L.ª

Direcção dos: AGENTES JAIME SILVA e C. SOUSA

Telefones: 54192, 71017, 73522 — Pregoeiro: Carlos Silveira

ATENÇÃO Sr. AUTOMOBILISTA

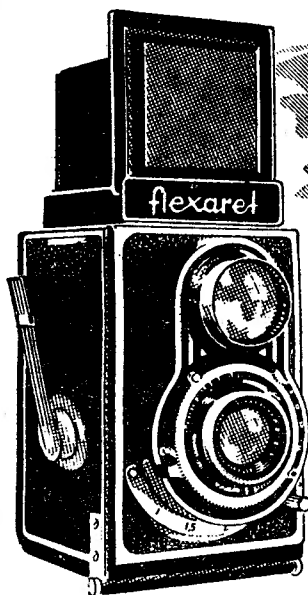
Se durante o dia a sua vida não lhe permite mandar
fazer qualquer reparação eléctrica no seu carro, não fique
preocupado, a ELECTROMOVEL resolveu-lhe por com-
pleto esse assunto, estando até á meia noite aberto.

Direcção técnica de JOÃO INESTAL.

Preços sem concorrência.

106, Av. Miguel Bombarda, 108 — LISBOA

DEFINITIVAMENTE...
flexaret



nitidez
inexcedível

A câmara "reflex"
6x6 cm com focagem
infalível que agradou
absolutamente a
todos os amadores
fotográficos!

Antes de comprar um
aparêlho fotográfico, pergunte a quem
venha uma Flexaret... e depois resolva!

UM PRODUTO **meopta** DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa

TRAFARIA RESTAURANT, COSTA RICA-BAR LEILÃO

Amanhã, às 15 horas

Será posta em praça a ESPLENDIDA PROPRIEDADE com grande área de construção em 2 pisos com 2 grandes SALÕES e mais dependências, servindo para HOTEL, PENSÃO, GRANDE CINEMA ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria EM SEGUIDA SERÁ VENDIDO O RESTANTE RECHEIO PELAS MAIORES OFERTAS conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias»

A IMPORTANTE ALMOEDA É FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.^{DA}

TELEFONES 7 1017 — 7 3522

Direcção de: JAYME SILVA — Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

ESQUENTADORES a PETRÓLEO

FOGÕES a LENHA ou CARVÃO

ESQUENTADORES a GÁS

FOGÕES a GÁS

(DAS MAIS ACREDITADAS MARCAS, COM GARANTIA)

BANHEIRAS e todos os artigos para Casa de Banho

FRIGORÍFICOS - CANDEIROS - LUSTRES

RADIOS - FERROS ELÉCTRICOS - FOGAREIROS a petróleo

E OUTROS ARTIGOS DE UTILIDADE

TUDO COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

J. COSTA & SILVA, L.^{DA}

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º andar — Lisboa
Telef. 26713

não compre e...
não guie às
CEGAS

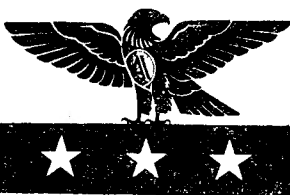
O MELHOR PARA
OS SEUS OLHOS

A economia que fizer comprando um visor barato nunca chegará para mais tarde restituir a eficiência da sua vista.

Pergunte ao seu médico... do perigo de conduzir automóveis com excessiva incidência solar ou protegendo seus olhos com um visor que dificulte a visibilidade ou que altere a cor dos objectos.

Só os visores e viseiras em verdadeiro «Cristal de Acril» verde fumado não alteram as cores, defendem seus olhos em 92 % da incidência solar, evitam-lhe os encadeamentos dos faróis e reflexos, eliminam-lhe a fadiga visual, não ocasionam distorções ópticas e asseguram visão nítida.

Defenda-se das muitas falsificações



Só esta marca garante
«o melhor»

DISTRIBUIDORES
EXCLUSIVOS:

Coimbra: Avenida Emídio Navarro, 6, 1.º.

Funchal: Rua 5 de Junho, 13.

Lisboa: Rua Tomás Cabreira, 2 (ao Rego).

Porto: Praça D. Filipe de Lencastre, 8, 1.º-esq.



A maior fábrica do Mundo
especializada em receptores
de tipo popular

Representantes

COSTA & BRITO, L.^{DA}

Rua da Conceição, 35, 1.º
direito — Lisboa

Caldas de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas
Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Dr. Bernardo Vilar

MISSA DO 30.º DIA

Comandante, Oficiais, Graduados e Legionários do Batalhão Legionário de Infantaria n.º 1 mandam rezar amanhã, 13, às 9 horas, na Igreja de Santa Isabel, missa por alma do seu saudoso Comandante.

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueja, no Café Jardim.

FÁBRICA PORTUGAL

**GRANDE BAIXA DE PREÇOS
DE COLCHOARIA**

DE

Molas, Lã, Sumauma,

Lã de cortiça e palha

**COLCHÕES DE BOM RISCADO, PARA ADULTO
DESDE ESC. 80\$00**

Exposição permanente nos depósitos da:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 A 57
AV. DA REPÚBLICA E ELIAS GARCIA
RUA FEBO MONIZ, 2 A 20
RUA DA GRAÇA, 82 E 84

Distribuição gratuita dentro de Lisboa
linhas de Sintra, Cascais e Vila Franca

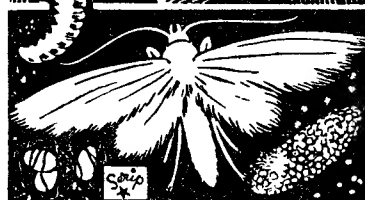
Não comprem sem consultar os nossos preços

Ouçã em Rádio Peninsular, aos domingos, às
10 e 45, e às terças-feiras, às 20 e 40
PROGRAMA DO 3.º COZINHEIRO

Está à venda o novo produto D. D. T. «GEIGY»



TRIX



Contra as TRAÇAS
das roupas, peles,
tapetes e lãs

TRIX (em pó)

TRIX líquido

TRIX emulsão

F-32 A

Concessionário:

CARLOS CARDOSO — Rua do Bonjardim, 551 — PORTO.

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «**QUIONGA**»

com escala por Leixões, sairá em 1 de Agosto, para: Funchal, Bissau e no regresso Praia S. Vicente.
Recebe passageiros para Bissau e carga para todos os portos.

Paquete «**PATRIA**»

Saíra em 8 de Agosto, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Recebe passageiros e carga geral e de frigorífico para todos os portos excepto Funchal.

N/M «**AMBOIM**»

com escala por Leixões, saíra em 18 de Agosto, recebendo passageiros e carga geral e de frigorífico para: S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Paquete «**SERPA PINTO**»

escalando previamente Leixões em 28, saíra em 29 de Agosto para: Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro e Santos. Recebe carga e passageiros para todos os portos excepto Funchal.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

As operações militares na Coreia

A batalha de Kum

está em pleno desenvolvimento

TÓQUIO, 12.—Está a subir o pano sobre a batalha de Kum, cujo resultado parece dever ser decisivo na fase actual da guerra na Coreia. Os americanos entrincheiraram-se ao Sul do rio—facto que é expressamente indicado—e a infantaria sul-coreana também retirou para novas posições, não apontadas. Gostariamos de saber como se apresenta, no conjunto, a situação das forças adversárias, agora separadas por um rio de margens frequentemente abruptas.

O comunicado de MacArthur salienta que o potencial de choque dos blindados nortistas está intacto, o que não deixa de criar um certo mal-estar, atendendo sobretudo a que os espectaculares martelamentos da Aviação americana apenas tiveram, afinal, resultados pouco consoladores e não impediram que os norte-coreanos enviassem reforços e abastecimentos contínuos às suas colunas blindadas que progrediram para o Sul. O que mais interessa é saber-se em que consistem as forças americanas agora entrincheiradas por detrás do Kum. Terão os americanos tido tempo de enviar para ali numero suficiente de tropas, quantidade bastante de canhões pesados, canhões anticarro e tanques, numa palavra, todo o material pesado necessário para conter os blindados norte-coreanos? Por motivos evidentes, o comunicado de MacArthur não dá qualquer indicação a este respeito e os observadores acham-se reduzidos a fazer conjecturas. Mas, uma vez que a batalha do Kum já começou, não tardaremos a saber em que sentido deverá evoluir.

A importância de que a batalha de Kum se reveste deixa agora para trás o desenvolvimento da situação nos sectores central e oriental da frente, sectores que, apesar de tudo, são muito importantes, atendendo à ameaça que representam os blindados nortistas ali concentrados para a retaguarda da frente, nomeadamente a principal artéria de abastecimento: a linha férrea Pusan-Taegu-Taejon.

O comunicado americano anuncia um êxito local das tropas sulistas, que recuperaram o entroncamento ferroviário e rodoviário de Tanyang. Mas este êxito é contestado pelas mais recentes informações transmitidas pela emissora de Pyong-yang, dizendo que Tanyang está novamente em poder dos nortistas.

O comunicado de MacArthur também assinala o reaparecimento de aviões norte-coreanos sobre os aeródromos do Norte da Coreia, facto que é muito significativo. Os nortistas ainda possuem, consequentemente, Aviação e dispõem agora de caças de propulsão por jacto de tipo soviético.

Durante o dia de ontem, ao mesmo tempo que se assinalava de novo a presença de aviões norte-coreanos sobre a frente, em contraste com a ausência completa de aviões sobre os aeródromos do Norte da Coreia, perguntava-se aonde se tinham metido, até à data, os aviões norte-coreanos? Os próximos telegramas da frente, assim como os próximos comunicados oficiais,

são esperados impacientemente, porque não é só a situação de algumas unidades americanas que está em causa, é o prestígio da força americana na Coreia e no Extremo Oriente. —(France Presse).

Trava-se luta corpo a corpo

JUNTO DAS FORÇAS AMERICANAS NA FRENTE DA COREIA, 12.—Travam-se agora combates de corpo-a-corpo na frente coreana. Os sobreviventes de uma patrulha americana declararam que a luta foi sem quartel ao Norte do rio Kum. Os combates assemelharam-se em violência àqueles que se travaram quando as primeiras forças americanas intervieram nas proximidades de Oson, a 45 milhas ao Norte do rio Kum, precisamente há uma semana. O ataque foi lançado a coberto do nevoeiro desta madrugada. Os tanques coreanos atingiram rapidamente as linhas americanas. A artilharia americana, colocada à retaguarda, entrou em acção. A infantaria da Coreia do Norte atacou de frente e pelos dois flancos. Depois de algumas horas as forças americanas de infantaria estavam praticamente isoladas. Então a luta atingiu a culminância. Era uma batalha perdida, mas não havia ordem de retirada. Os americanos ficaram completamente derrotados e o seu comandante foi o último a tentar abandonar o campo de batalha. Um oficial superior americano declarou: «Os coreanos do Norte empregam tanques de 40 e 60 toneladas. Os tanques maiores têm canhões de grande calibre». Interrogado sobre se os tanques americanos eram muito menores, esse oficial declarou: «Os coreanos têm o dobro da tonelagem. Entretanto, as nossas «bazukas»—armas portáteis antitanques—têm conseguido algum êxito quando empregadas no ataque aos tanques médios». —(Reuter).

Os americanos abandonaram Taejon

SAN FRANCISCO, 11.—Com a notícia da retirada, esta manhã, das tropas americanas para o Sul da linha defensiva do rio Kum, chegam informações a San Francisco sugerindo que os comunistas tentam ocupar Taejon com um movimento em tenaz. Um dos braços da tenaz avança pela estrada de Chochiwon, a cerca de 40 quilómetros ao norte de Taejon, cidade que foi

abandonada pelos americanos hoje de manhã. O outro braço da tenaz parece prolongar-se em direcção a Kongju, na margem Sul do rio Kum e a 40 quilómetros a Oeste-Noroeste de Taejon. As duas estradas reúnem-se em Yuson, a poucos quilómetros dos arrabaldes de Taejon, seguindo depois por um vale tendo de ambos os lados colinas com 300 metros de altura. As últimas notícias dizem que os americanos ainda se conservam em Kongju e a emissora comunista da Coreia do Norte mantém silêncio acerca deste sector da frente. —(Reuter).

Opiniões dum crítico americano

NOVA YORK, 12.—Hanson Baldwin, crítico militar do «New York Times», calcula que pelo menos elementos de um regimento americano—cujo efectivo em pé de guerra é de 3.500 homens—já estiveram em acção na Coreia. Diz que o grosso da 2.ª divisão da Coreia ainda não participou na luta, não se tendo lançado assim todas as forças disponíveis de infantaria contra os comunistas. Baldwin diz que deve ser dada toda a prioridade para se assegurar a posse do porto de Pusan, essencial para que a infantaria americana continue na Coreia, e bem assim para a protecção dos aeródromos construídos nessa zona.

Os americanos não devem empregar todos os seus efectivos para se oporem ao avanço dos comunistas na parte ocidental da península, deixando sacrificar o flanco oriental. Muito depende da forma como vão ser reagrupados os coreanos do Sul para a protecção de um dos flancos. Os contínuos progressos da ofensiva comunista, a despeito da superioridade aérea americana, deve atribuir-se a vários outros factores: 1.º, Os comunistas estão a lançar cada vez maiores efectivos na campanha, incluindo mais tanques; 2.º, Os coreanos do Norte estão, evidentemente, bem treinados; 3.º, O esforço americano é até agora relativamente pequeno; 4.º, Os americanos mostram-se exageradamente optimistas.

Baldwin conclui: «A experiência da segunda guerra mundial mostra que as notícias de estragos causados devem normalmente ser divididos por quatro ou cinco a fim de se fazer uma ideia exacta da situação. Se se anuncia por exemplo a destruição de 60 tanques, devemos calcular que foram atingidos e danificados apenas 15. Há ainda a considerar outro factor—é que os tanques russos são melhores do que os americanos. Nenhum dos

tanques americanos que puderem ser utilizados pode-se comparar aos melhores tanques russos». —(Reuter).

A humanização da luta

LAKE SUCCESS, 12.—O secretário geral da O. N. U. enviou telegramas aos ministros dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Norte e da Coreia do Sul, a pedir que façam quanto for possível para respeitar as convenções internacionais aplicáveis em casos de guerra. Os telegramas lembram que a Cruz Vermelha Internacional ofereceu os seus serviços aos beligerantes, oferta que o secretário-geral deseja ver aceite por ambas as partes em luta. O secretário da O. N. U. declara agir assim tomando por base relatos «muitíssimo inquietantes» a respeito de «execuções de prisioneiros de guerra e outros actos contrários às considerações humanitárias em tempo de guerra». —(F. P.).

Mais tropas para a Coreia

SAN FRANCISCO, 11.—Reforços americanos de material de guerra para auxiliar as tropas dos Estados Unidos na Coreia estão a ser concentrados e enviados dos portos da costa do Pacífico. O paquete «General W. H. Gordon» parte hoje de San Francisco com 1.350 oficiais e soldados. Em Long Beach, estão a embarcar fuzileiros de Marinha em transportes da esquadra americana. A base aérea de Spokane, no Estado de Washington, confirmou hoje que um grupo de bombardeiros está a caminho para «pontos para além do Haway». Entre 1.200 a 1.500 operários vão reunir-se aos 7.000 que trabalham na companhia de produção de aviões «Douglas».

Uma empresa de Long Beach firmou um contrato no valor de oito milhões de dólares para remodelar os aviões «B-26»—bombardeiros de ataque. Pela primeira vez desde o fim da última guerra foi imposta a censura sobre movimentos de tropas. Também a Marinha de Guerra deixou de indicar as deslocções dos navios de guerra. Cerca de 300 fuzileiros da Marinha foram hoje inesperadamente transferidos das instalações navais de San Francisco para San Diego, a fim de se reunirem à primeira divisão de Fuzileiros de Marinha que deve partir em breve para o Japão. —(Reuter).

Vão seguir mais aviões e material de guerra

WASHINGTON, 11.—Estão a ser preparados dois porta-aviões de escolta americanos para conduzir aviões e material de guerra com destino à Coreia. Esta notícia foi anunciada ontem à noite pelo Ministério da Defesa. O informador acrescentou que devem seguir outros navios conduzindo material de guerra. —(R.).

O bloqueio da Coreia

O Governo português recebeu comunicação do Governo norte-americano de que o bloqueio naval das costas da Coreia se tornou efectivo e total a partir do dia 9 do corrente.

CANETAS MONTBLANC

Papelaria Vasconcelos—Rua da Prata, 270

O ESCARAVELHO DE OURO

informa que ao ex.º sr. Victorino Ferreira, residente na Rua da Fé, 34-2.º, foi atribuída a viagem em avião dos T.A.P. com estadia gratuita de oito dias em

LONDRES

o seguro de 100 contos na EAGLE STAR e a assistência turística dos WAGONS LITS//COOK por ter adquirido o livro

TRÊS IGUAL A UM

com o n.º 9847 da colecção

O ESCARAVELHO DE OURO

que com o

HOMEM AO MAR

proporcionará uma viagem a

ROMA por 12\$50

Os americanos recuam

em frente de um inimigo muito superior em número

QUARTEL GENERAL AMERICANO NA COREIA, 12.—As forças norte-coreanas continuaram hoje o seu avanço para o rio Kum. Os americanos estavam ainda de posse de Chochiwon esta manhã, mas tiveram de ceder terreno e recuar para o Kum, único obstáculo natural antes de Taejon. As tropas americanas, empenhadas há uma semana em operações de retardamento, sofreram pesadíssimas perdas e são dominadas tanto pelo material como pelo numero. Apesar da chegada constante de reforços americanos e apesar da intervenção da Aviação americana durante quatro dias de bom tempo, os norte-coreanos conservam vantagem. Os tanques e o material americanos não são bastante pesados e as tropas lutam pelo menos na proporção de um contra dez. Os nortistas receberam novos reforços: blindados de quarenta toneladas apareceram já no sector da frente, mantido pelos americanos. Por outro lado, as tropas americanas, que foram lançadas na luta à medida que iam chegando para atrasar o avanço dos norte-coreanos, viram-se de cada vez envolvidas em combates desiguais e sofreram pesadas perdas.

Os combates travam-se em condições duríssimas. Regularmente cerca-

das, as unidades americanas batem em retirada, sendo frequentemente obrigadas a abandonar o material e metade dos efectivos. Algumas vezes até os feridos não são evacuados. Não se sabe também qual o destino dos soldados americanos que caem nas mãos dos norte-coreanos. Confirmando os rumores que circulam, os americanos encontraram a prova de execuções pelos norte-coreanos de sete prisioneiros que tinham as mãos atadas atrás das costas. A incerteza prejudica consideravelmente o moral dos soldados americanos, que se batem valentemente enquanto enfrentam o inimigo, mas que têm agora a fobia dos cercos. As quinze divisões norte-coreanas que têm pela frente os americanos opuseram até agora unidades sem nenhuma possibilidade de deter o inimigo tanto mais que este está tão bem treinado e equipado como elas. Os observadores ficaram surpreendidos pela competência dos tácticos estratégicos nortistas, e especialmente com a rapidez que mudam de métodos para se adaptarem às circunstâncias do momento. Os americanos sabem agora que a guerra na Coreia não é nem uma operação de polícia, nem uma expedição punitiva, mas uma verdadeira guerra contra um verdadeiro exército. —(F. P.).

